

BARBARA CRISTINA ARATO MENDES DE ALMEIDA

MAÍRA GABRIEL HEINEN

**PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA –
REGIONAL GOIÁS**

Projeto apresentado à Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

Orientador(a): Prof^ª. Ms. Silvana Coleta Santos Pereira

Goiânia

2007

BARBARA CRISTINA ARATO MENDES DE ALMEIDA

MAÍRA GABRIEL HEINEN

**PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA –
REGIONAL GOIÁS**

Projeto apresentado à Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, aprovado em ____ de ____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª. Ms. Silvana Coleta Santos Pereira
Orientadora

Profª. Dra. Lisbeth Oliveira

AGRADECIMENTOS

A nossos pais, familiares, namorados e amigos, pelo apoio e paciência.

Aos membros da Comissão Pastoral da Terra, Secretarias Nacional e Regional, por nos ter permitido colocar em prática nosso aprendizado e pelos valiosos ensinamentos.

Agradecemos à nossa orientadora professora Silvana Coleta, pela confiança depositada em nosso trabalho e pela paciência em esclarecer nossas inúmeras dúvidas e perguntas.

À professora Lisbeth Oliveira, por ter nos mostrado um outro viés do jornalismo e pela disposição em nos ajudar, mesmo atarefada com seus orientandos.

À professora Riva Kran, pela enorme ajuda para a veiculação dos programas da CPT nas rádios Universitária e Difusora.

À diretoria e aos funcionários das rádios Universitária e Difusora, pela boa vontade e presteza.

Aos professores, funcionários e colegas da Facomb, pelos quatro anos de convivência e aprendizado.

"Se dois homens vêm andando por uma estrada,
cada um carregando um pão,
e, ao se encontrarem, eles trocam os pães,
cada homem vai embora com um...

Porém, se dois homens vêm andando por uma estrada,
cada um carregando uma idéia,
e, ao se encontrarem, eles trocam as idéias,
cada homem vai embora com duas..."

(Ditado chinês)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da comunicação para entidades de Terceiro Setor, que lutam pela defesa e valorização do ser humano e do meio ambiente. O projeto contém um estudo detalhado sobre o ambiente organizacional da Comissão Pastoral da Terra - Regional Goiás, com o auxílio da revisão bibliográfica em Assessoria de Comunicação e na volta aos conceitos de Terceiro Setor, Comunicação e Identidade Institucional e Comunicação Estratégica. A detecção dos principais problemas comunicacionais da entidade culmina em um diagnóstico institucional, que define a linha de atuação a ser seguida. Os dados coletados são utilizados na redação de um Plano de Comunicação adequado à realidade da CPT – Goiás, com a finalidade de reestruturar a Assessoria de Comunicação da organização. Estabeleceram-se ações a curto e longo prazo, além da descrição dos recursos humanos e materiais necessários para a concretização do plano. Ao final, um relatório apresenta o resultado da experiência na Assessoria de Comunicação da CPT - Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: assessoria de comunicação, comunicação estratégica, terceiro setor, planejamento de comunicação.

ABSTRACT

The objective of this work is to show the importance of communication to Third Sector entities who fight for the defense and valorization of the human being and the environment. The project contains a detailed study on the organizational environment of Comissão Pastoral da Terra – Regional Goiás, supported by a bibliographic review on Communication Management, and a return to the concepts of Third Sector, Communication and Institutional Identity and Strategic Communication. The detection of the main communicational issues of the entity results in an institutional diagnosis which defines the action line to be followed. The collected data are used to write a Communication Plan suitable for the reality of CPT – Goiás, aiming to restructure the Social Communication Department of the organization. Long and short term actions were established, as well as the description of human and material resources needed for the materialization of the plan. At last, a report presents the results of the experience at the Social Communication Department of CPT – Goiás.

KEY-WORDS: communication management, strategic communication, third sector, communication planning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PROJETO DE PESQUISA.....	11
2.1. TEMA.....	11
2.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	11
2.3. PROBLEMA.....	12
2.4. HIPÓTESE.....	12
2.5. OBJETIVO GERAL.....	12
2.6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2.7. JUSTIFICATIVA.....	13
2.8. METODOLOGIA.....	13
2.9. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.9.1. O Terceiro Setor.....	14
2.9.2. A CPT.....	16
2.9.3. Comunicação e Identidade Institucional.....	17
2.9.4. Assessoria de comunicação.....	19
2.9.4.1. Acompanhamento de entrevistas.....	20
2.9.4.2. Administração da Assessoria de Imprensa.....	20
2.9.4.3. Apoio a eventos.....	20
2.9.4.4. Atendimento à imprensa.....	20
2.9.4.5. <i>Clipping</i> e análise de noticiário.....	21
2.9.4.6. Levantamento de pautas.....	21
2.9.4.7. <i>Mailing</i>	21
2.9.4.8. Pauta.....	21
2.9.4.9. <i>Release</i>	22
2.9.4.10. <i>Site</i>	22
2.9.4.11. Veículos jornalísticos institucionais.....	22
2.9.5. Comunicação estratégica.....	22
2.10. CRONOGRAMA.....	24
3. PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA – GOIÁS.....	25
3.1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	25

3.2. ORGANIZAÇÃO DA CPT.....	25
3.2.1. Organograma do colegiado de coordenação da Regional Goiás	28
3.3. DIAGNÓSTICO DA COMUNICAÇÃO NA CPT - REGIONAL GOIÁS.....	28
3.3.1. Estrutura física	29
3.3.2. Recursos humanos	29
3.3.3. Ferramentas de comunicação existentes	29
3.4. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA CPT - REGIONAL GOIÁS	31
3.5. AÇÕES PLANEJADAS A CURTO PRAZO	32
3.6. AÇÕES PLANEJADAS A LONGO PRAZO	35
3.6.1. Aquisição de recursos humanos	35
3.6.2. Aquisição de recursos materiais	35
3.7. CUSTOS.....	37
3.7.1. Custos com material	37
3.7.2. Custos com pessoal	37
4. RELATÓRIO FINAL	38
4.1 TRAJETÓRIA DAS FASES DE IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A CPT GOIÁS.....	38
5. CONCLUSÃO	47
BIBLIOGRAFIA	49
ANEXO A – ORÇAMENTO DOS FOLDERS	51
APÊNDICE A – OFÍCIO PARA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA	52
APÊNDICE B – OFÍCIO PARA A RÁDIO DIFUSORA	53
APÊNDICE C – BOLETIM INFORMATIVO “FALA CPT” / NOVEMBRO 2007	54
APÊNDICE D – NOTÍCIAS PARA O SITE DA CPT – GOIÁS	58
APÊNDICE E – RELEASE	68

1. INTRODUÇÃO

Foi-se o tempo em que a comunicação era tida como algo à parte ou distante das instituições. Felizmente, a profissionalização das assessorias de imprensa é o vislumbre de um novo cenário: a comunicação passa a ser vista como valor estratégico e ponto importante na *leitura de oportunidades* (KUNSCH, 2006, p.179) de sucesso nas organizações.

Chaparro corrobora esta tese:

(...) porque noticiar se tornou a forma mais eficaz de agir no mundo e com ele interagir, as relações com a imprensa passaram a constituir preocupação prioritária nas estratégias das instituições, tanto as empresariais, quanto as governamentais, para as interações com a sociedade – à qual se ligam, hoje, mais por teias comunicativas do que por atividades ou ações de materialidade objetiva (CHAPARRO, 2002, p. 33).

No afã de conquistar o público externo, muitos “estrategistas da comunicação” se esquecem da importância dos próprios participantes da entidade em que atuam. O público interno também reflete na comunicação externa e nos resultados da instituição. Numa comunicação interna eficaz, todos têm um pensamento coeso, o primeiro passo para a construção de uma identidade sólida.

As assessorias de imprensa surgem para ressaltar os aspectos positivos da realidade do assessorado sem que, para isso, precise “atropelar” preceitos éticos ou distorcer informações. Com este trabalho de comunicação, a fonte passa a produzir conteúdos, ao invés de deter informações. Um dos principais objetivos de uma assessoria é agilizar o trabalho do repórter, seja apresentando os dados necessários de forma objetiva, seja capacitando porta-vozes que saibam expressar a realidade interna do organismo.

Nas chamadas *organizações do Terceiro Setor* não é diferente. Assim como nas empresas “tradicionais”, estas entidades precisam tornar públicas suas ações, ao mesmo tempo em que necessitam de um público interno bem informado e integrado. Não obstante, a comunicação é um componente histórico da formação do Terceiro Setor no Brasil. Os discursos e as políticas de comunicação e cultura eram espaços de divulgação de ideais e reivindicações. Daí o papel preponderante das assessorias de comunicação no sucesso desses objetivos.

Este trabalho nasceu da visão e do reconhecimento de que o Terceiro Setor está em franca ascensão. Portanto, as assessorias de comunicação que atendem esta demanda também. Neste sentido, escolhemos como objeto de estudo a Comissão Pastoral da Terra –

Regional Goiás (CPT-GO). Tivemos como objetivo avaliar em que medida os conceitos abordados pela literatura sobre assessoria de comunicação poderiam ser aplicados na situação concreta da CPT-Goiás. Outro ponto foi verificar quais as limitações que impediriam a aplicação destes conceitos.

No projeto experimental, procuramos reestruturar a assessoria de comunicação da entidade, que atualmente está inativa, por meio de um Plano de Comunicação. Também buscamos condições para que a sociedade tome conhecimento das ações desenvolvidas, apresentando a estreita relação da comissão com a comunidade. Traçamos como objetivos específicos a otimização do uso de ferramentas já existentes, como o *site* e o boletim informativo mensal, além da construção de um *mailing* que atendesse às necessidades da instituição, dando ênfase na comunicação com entidades afins.

Nosso trabalho se apresenta da seguinte forma:

Após uma breve introdução ao tema no capítulo 1, segue-se a apresentação do projeto de pesquisa no capítulo 2. Nele abordamos aspectos gerais concernentes à estrutura de uma pesquisa científica, como a delimitação do tema, formulação do problema, apresentação das hipóteses e dos objetivos gerais e específicos, metodologia, além de uma revisão bibliográfica e do cronograma das atividades de pesquisa. Fizemos uma retomada dos conceitos importantes em *organizações de terceiro setor, comunicação e identidade institucional, assessoria de comunicação e comunicação estratégica*, lendo os principais autores da área.

O capítulo 3 detalha o Plano de Comunicação que propusemos para a CPT Goiás. Dividido em 15 tópicos, o plano é composto de um diagnóstico situacional e de um conjunto de medidas, a serem tomadas a curto e a longo prazo, que visam a solução dos problemas comunicacionais internos e externos da entidade. Ainda neste capítulo, contabilizamos os custos para obtenção de recursos materiais e humanos, a fim de fornecer as condições necessárias para a realização das ações propostas.

O capítulo 4 traz o relatório final das atividades que realizamos como “assessoras de comunicação” na CPT Goiás, no período de setembro a novembro de 2007. Nele, descrevemos e fizemos uma avaliação das atividades propostas no cronograma previsto.

Em seguida, o capítulo 5 traz a conclusão de nosso estudo e da breve experiência como “assessoras de comunicação” de uma organização de terceiro setor. Por último, apresentamos as referências bibliográficas, anexos e apêndices.

2. PROJETO DE PESQUISA

As assessorias de comunicação têm ganhado cada vez mais importância dentro das organizações, tanto nas tradicionais quanto nas de terceiro setor. Comunicar-se é essencial, e tornou-se ferramenta estratégica para o reconhecimento das ações realizadas por uma instituição. Diferentemente do que acontecia há alguns anos, as assessorias de comunicação não têm passado despercebidas pelas instituições de ensino superior. A adoção de políticas de informação em vários setores da sociedade tem feito com que as assessorias se tornassem objetos de diversos trabalhos acadêmicos, principalmente no campo do jornalismo.

Tendo em vista o papel social da comunicação, nada mais natural que ela se preste a dar visibilidade às ações realizadas por entidades de terceiro setor. Desta forma, este trabalho propõe a elaboração de um Plano de Comunicação para a Comissão Pastoral da Terra (CPT) – Regional Goiás. A entidade é referência na luta pelos direitos humanos e ambientais, com ênfase nas discussões pela reforma agrária.

Atualmente, a CPT Goiás não conta com os serviços de nenhum profissional de comunicação e não possui um plano voltado para ações comunicacionais. Assim, este trabalho segue estas linhas gerais:

2.1. TEMA

Proposta de plano de assessoria de comunicação para a Comissão Pastoral da Terra – Regional Goiás.

2.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Elaboração de estratégias de comunicação que promovam divulgação eficaz das ações da entidade no meio social.

2.3. PROBLEMA

Este trabalho pretende responder à questão: “Em que medida a inexistência de uma assessoria de comunicação estruturada na CPT Goiás prejudica a comunicação interna e externa da entidade?”

2.4. HIPÓTESE

A ausência de uma comunicação interna e externa intermediada por uma assessoria na CPT Goiás dificulta a visibilidade das ações sociais realizadas pela entidade. As campanhas em defesa do meio ambiente e por direitos humanos acabam reconhecidas apenas por movimentos e organizações afins. Com a implantação de um Plano de Comunicação, pretende-se contribuir para que, externamente, a sociedade tenha consciência dos trabalhos realizados pela CPT e, internamente, para que os membros da Comissão se reconheçam como parte de um só projeto e confiem na troca de informações.

2.5. OBJETIVO GERAL

Reforçar a imagem positiva da Comissão Pastoral da Terra – Regional Goiás junto a seus públicos interno (coordenadores, agentes pastorais, trabalhadores rurais, leigos das dioceses) e externo (jornalistas e sociedade em geral), por meio de um Plano de Comunicação social.

2.6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Temos como objetivos específicos:

- Buscar condições para que a sociedade tome conhecimento das ações desenvolvidas, apresentando a estreita relação da comissão com a comunidade.
- Realizar uma comunicação interna efetiva, aproveitando ferramentas já existentes como o *site* e o boletim informativo.

- Planejar ações (*releases*, sugestões de pauta, artigos, entrevistas) para que a CPT tenha maior espaço nos veículos de comunicação locais.
- Verificar os custos e os recursos disponíveis para implantação de um Plano de Comunicação na CPT.

2.7. JUSTIFICATIVA

A idéia de desenvolver um projeto de comunicação para a Comissão Pastoral da Terra – Regional Goiás surgiu do contato com pessoas que são ou já foram membros da entidade. Esta proximidade nos permitiu reconhecer a seriedade e a importância das atividades realizadas pela Comissão. Por outro lado, pudemos enxergar os problemas comunicacionais existentes e atentar para a necessidade de saná-los.

Decidimos trabalhar a comunicação na CPT Goiás no último semestre de 2006, quando fazíamos a disciplina Projeto de Pesquisa. Por meio de conversas com os então membros da coordenação, verificamos que eles sabiam da necessidade de uma assessoria de comunicação estruturada. A partir daí, com a aprendizagem teórica ao longo do curso de jornalismo e a curiosidade em aprofundar nossos conhecimentos em assessoria de comunicação, procuramos colocar em prática a idéia de um Plano de Comunicação para a CPT, tornando-a objeto deste trabalho de final de curso.

Acreditamos que a crescente importância das atividades de terceiro setor e das assessorias de comunicação tornam este trabalho atual e pertinente. Para nós, nada mais oportuno que conciliar a oportunidade de realizar, na prática, as ações de uma assessoria de comunicação e, ao mesmo tempo, forjar uma ponte entre Universidade e sociedade, na crença de que o que aprendemos numa instituição pública deve ser revertido para a comunidade.

2.8. METODOLOGIA

Na tentativa de mostrar a necessidade da implantação de uma assessoria de comunicação na CPT – Regional Goiás, e de elaborar um plano estratégico para este fim, optamos, inicialmente, pela pesquisa bibliográfica. De acordo com Ida Regina Stumpf:

Num sentido restrito, é o conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e

proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos (...) (STUMPF, 2006, p. 51)

Buscamos informações sobre pesquisa em comunicação, comunicação empresarial integrada, gestão da comunicação no Terceiro Setor, cultura organizacional e relacionamento com a mídia, além de dados sobre a história da CPT no país e em Goiás, especificamente.

As leituras serviram de base para a preparação de um Plano de Comunicação para a CPT Goiás e para um trabalho prático na entidade. Durante dois meses, convivemos com a coordenação e respondemos como “assessoras de imprensa” da Comissão. Neste período, realizamos entrevistas com o público interno e fizemos um diagnóstico da estrutura material e dos recursos humanos disponíveis, calculamos os custos necessários para a implementação do serviço de assessoria e, da aplicação concreta dos conceitos, partimos para a análise das ações realizadas.

2.9. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.9.1. O Terceiro Setor

A presença do Terceiro Setor no mundo é patente e verificável pela enorme quantidade de recursos movimentada por entidades públicas e privadas, associativas e de voluntariado. Estima-se que as ações desses grupos são responsáveis por cerca de 5% do PIB mundial (BUENO, 2003, p. 131).

Em 1995, uma pesquisa realizada pela Universidade John Hopkins¹ já registrava no Brasil cerca de 220 mil organizações sem fins lucrativos, envolvendo 1 milhão de pessoas, com recursos em torno de 10,5 bilhões de reais.

Mas, afinal, o que é o Terceiro Setor? A grosso modo, a denominação Terceiro Setor se justifica por não ser o primeiro (que é o Estado), nem o segundo (a iniciativa privada). No entanto, a definição não parece estar muito clara para o público em geral. Não é rara a confusão entre Terceiro Setor e Organizações Não-Governamentais (Ong's). Para Bueno, (2003, p. 132) “na prática, o Terceiro Setor não se limita às Ong's ou às organizações que promovem ações voluntárias; também inclui, por exemplo, empresas e institutos

¹ Ver Bueno, p. 131, 2003.

responsáveis pelo investimento social privado”. Segundo pesquisa do Ibope², as instituições religiosas, escolas, universidades e associações de bairro são, nesta ordem, os componentes do Terceiro Setor com maior credibilidade.

É inegável que os organismos sem fins lucrativos desempenham um papel primordial na promoção de mudanças na realidade social brasileira. Estas entidades atuam no amparo a meninos de rua, no combate à violência, na promoção de direitos humanos e cidadania, no cuidado de doentes, na educação de jovens e adultos e, mais recentemente, na busca pela utilização sustentável do meio-ambiente.

Sem sombra de dúvidas, tais causas são legítimas e merecem visibilidade nos meios de comunicação. Porém, o que se observa é que nem sempre a pauta da mídia é ditada pelos interesses coletivos. Muitas vezes, as defesas dessas organizações se chocam com os interesses de grupos que controlam os veículos de massa. E esta, talvez, seja uma das maiores dificuldades encontradas pelas assessorias de comunicação das entidades de Terceiro Setor. Daí a importância de privilegiar a comunicação entre entidades com objetivos afins e com veículos especializados, ao invés de focar-se exclusivamente na grande imprensa. Wilson Bueno traçou um perfil das assessorias de comunicação do Terceiro Setor:

Com raras exceções, as equipes de comunicação da maioria dessas organizações é reduzida, quando não se limita a um único profissional, que exerce seu trabalho de maneira abnegada, mas tem exibido, como atributos básicos, a transparência, a ética e o profissionalismo. Seus profissionais são, em geral, combativos, conciliando espírito crítico e uma dedicação que se confunde com uma verdadeira militância, notada, sobretudo, nas instituições não-governamentais, que defendem os interesses dos excluídos, das minorias e, em particular, nas que abraçam a bandeira do ambientalismo (BUENO, 2003, p. 145).

Para conseguir mobilizar a maior quantidade de pessoas possível, o Terceiro Setor também se vale, e muito, da Internet. Ela propicia a divulgação das informações de forma rápida, fácil e com menor custo, visto que muitos organismos menores carecem de recursos. Além disso, esta ferramenta permite a formação de grupos de discussão, disseminando ainda mais as informações e colocando toda a sociedade a par de temas importantes.

Na obra *Conexões Ocultas*³, Fritjof Capra ressalta a importância da mobilização de organizações populares pela Internet. O autor cita uma ação conjunta realizada no meio virtual que, em 1999, resultou num bem-sucedido protesto contra a reunião da Organização Mundial do Comércio, em Seattle. Lastreada nos valores centrais da dignidade humana e da

² idem, p. 132, 2003.

³ Capra, F. *As Conexões ocultas – Ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2002.

sustentabilidade ecológica, a “Coalização de Seattle”, como agora é chamada, conseguiu “desvirtuar” a reunião da OMC e dar a conhecer ao mundo seus pontos de vista. Suas ações orquestradas, baseadas em estratégias de rede, modificaram permanentemente o clima político no que dizia respeito à globalização econômica.

Os movimentos globais pela justiça exemplificam um novo tipo de movimento político, típico de nossa Era da Informação. Devido à utilização habilidosa da Internet, as ONGs da coalizão conseguiram se relacionar em rede, compartilhar informação e mobilizar seus membros com velocidade sem precedentes. Como resultado, as novas ONGs globais emergiram como atores efetivos, independentes de instituições nacionais ou internacionais. Elas constituem, assim, um novo tipo de sociedade civil global.

2.9.2. A CPT

Um exemplo forte de Organização do Terceiro Setor é a Comissão Pastoral da Terra - CPT. Ela nasceu em junho de 1975, fruto de um encontro promovido pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Goiânia – Goiás. Por ter sido criada em pleno período ditatorial brasileiro, suas ações coincidiram com a luta contra a repressão, principalmente junto aos trabalhadores rurais.

A entidade surgiu ligada à Igreja Católica, instituição que gozava de certa influência política e cultural e que ainda não havia sido molestada pela ditadura. Apesar de possuir vínculos com a CNBB, a CPT é um organismo autônomo e hoje, com forte caráter ecumênico.

Os primeiros trabalhos da CPT tiveram início com os trabalhadores e posseiros da Amazônia, mas logo se estenderam a todos os movimentos que precisavam de apoio em território nacional. Importante lembrar que a CPT não se intitula um movimento, mas um organismo que ajuda na articulação, assessoria e dinamização dos trabalhos de movimentos sociais.

É possível dividir as ações da Comissão em três eixos: Terra, Água e Direitos Humanos. Na visão do homem e da mulher do campo, a terra é para o trabalho e a subsistência. Desta forma, o direito do acesso à terra ficou conhecido como principal bandeira de luta da CPT. Justifica-se, então, o envolvimento da comissão com as manifestações em favor da Reforma Agrária. A CPT também se compromete com as ações que viabilizem a permanência do trabalhador na terra, apoiando a agricultura familiar e sustentável, sem perder

de vista o respeito ao meio ambiente. A organização ainda tem sua atenção voltada para a produção orgânica e ecológica, defendendo o respeito aos diversos ecossistemas e combatendo os desmatamentos e as queimadas.

A água foi assumida definitivamente enquanto linha de trabalho pela CPT em seu 1º Congresso, realizado em Bom Jesus da Lapa, BA, em 2001. Uma das decisões foi propor à CNBB que a água fosse tema de uma futura Campanha da Fraternidade. O desejo se concretizou na Campanha de 2004. Entre os ângulos de abordagem da água, estão: a seca do nordeste com as diversas alternativas de convivência com o semi-árido e com ações de captação de água de chuva, a morte, poluição e assoreamento dos cursos d'água; os projetos de hidrovias, como as do Araguaia/Tocantins e do Pantanal, que alteram profundamente o equilíbrio ecológico destas bacias; a construção de centenas de barragens para construção de hidrelétricas que afetam as populações ribeirinhas e o meio ambiente, entre outros.

A CPT também denuncia a violação dos direitos primordiais da pessoa humana. Nesta frente, realiza cursos e encontros para populações indígenas e quilombolas, buscando a preservação das culturas. A comissão trabalha sistematicamente no combate ao trabalho escravo, criando campanhas nacionais e defendendo as vítimas desta prática.

Atualmente, a CPT incorporou na sua luta pelos direitos humanos os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, os chamados Dhesca. Desta forma, ela mantém relações estreitas com diversas entidades de direitos humanos, como a Rede Social, Terra de Direitos, Justiça Global, Comissão de Justiça e Paz da Ordem Dominicana, dentre outras. A CPT se insere ainda dentro da Plataforma dos Descha e faz parte do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar.

2.9.3. Comunicação e Identidade Institucional

A palavra *comunicação* evoca diferentes universos e significados. Etimologicamente, o termo vem do latim *communicatio*, cuja raiz *muniz* significa “estar encarregado de”, acrescida do prefixo *co*, que dá idéia de uma “atividade realizada conjuntamente” e da terminação *tio*, que reforça a idéia de atividade (MARTINO, 2001, p. 13).

O termo aparece pela primeira vez no vocabulário religioso e designava o “ato de se tomar a refeição da noite em comum”, uma forma de romper com o isolamento dos mosteiros, onde a vida eclesiástica era marcada pela contemplação e pelo recolhimento.

Importante lembrar que o termo “não designa nem o ser, nem a ação sobre a matéria, tampouco a *práxis* social, mas um tipo de relação intencional exercida sobre outrem” (MARTINO, 2001, p. 14).

No domínio humano, a comunicação apresenta, portanto, uma forma simbólica, “a relação entre consciências”, e insere-se de forma contundente no conceito de cultura. A idéia fundamental de cultura já implica um processo de comunicação, por meio da transmissão de um patrimônio através das gerações. Além do mais, as coisas não se apresentam ao homem de forma direta, mas como fruto da comunicação do homem consigo mesmo (subjetividade) e com o mundo, ambos entendidos como produto da comunicação com outrem. Assim, “comunicar tem o sentido de tornar similar e simultânea as afecções presentes em duas ou mais consciências” (ibid., p. 23).

É justamente dessa “relação entre consciências” que se constroem os consensos a respeito de identidades sociais e institucionais. De acordo com Ana Luisa de Castro Almeida, no artigo “A construção de sentido sobre ‘quem somos’ e ‘como somos vistos’”, a identidade é uma construção de sentido, por isso não é fixa ou estável (ALMEIDA, 2006, p.31). A CPT, por exemplo, se firmou no meio social e ficou conhecida por meio de lutas pela cidadania e em defesa dos excluídos. Podemos dizer que esses fatores construíram a identidade da Comissão. Já a imagem, ainda segundo Ana Luisa, é um fenômeno individual, resultado de interações com crenças, idéias e impressões individuais (ibid., p.38). Desta forma, cada sujeito constrói uma imagem diferenciada das instituições. Neste caso, o uso adequado da comunicação pode neutralizar as impressões negativas e ratificar as positivas.

No entanto, não adianta “ser” sem parecer “ser” (NEVES, 2002, p. 23). A CPT possui inúmeros atributos positivos (defesa dos direitos humanos, ações em prol do meio ambiente, etc), mas precisa “transformar esses atributos em correspondentes percepções na cabeça das pessoas” (ibid., p.24). Esta seria outra função de uma assessoria de comunicação eficiente: dar visibilidade às ações que falam por si só. Em outras palavras, a comunicação “apresenta material simbólico que dá sentido ao propósito da organização” (ALMEIDA, 2006, p.36).

Não por acaso, para reestruturar a assessoria de comunicação da CPT Goiás, uma das primeiras medidas que tomamos foi traçar o perfil identitário e cultural do organismo.

2.9.4. Assessoria de comunicação

Nas organizações, a importância das assessorias de imprensa sempre esteve ligada à intermediação entre fonte e jornalistas e à administração dos fluxos de informação da entidade. Atualmente, a situação é outra. Já é comum que o departamento de comunicação das instituições abarque outros segmentos comunicativos que não apenas o de jornalistas. Tal fato permite que haja maior variedade e amplitude no trabalho de informar e dar visibilidade. Assim, de responsável por uma simples exposição na mídia, a Assessoria de Comunicação passa a oferecer outros serviços que garantem mais que uma boa imagem institucional, mas também a publicização correta das informações. Assim coloca Duarte, em seu “Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia”:

Os produtos e serviços de uma assessoria de imprensa tornam-se mais diversificados. Os objetivos deixam de ser simples exposição na mídia para incorporar a noção de posicionamento estratégico da organização junto ao público interno e à sociedade(...). As tarefas e desafios ampliam-se, exigindo maior capacidade de criar e administrar diferentes instrumentos de comunicação (DUARTE, 2002, p. 236)

Os produtos e serviços num departamento de comunicação destinam-se a valorizar as ferramentas comunicativas disponíveis, e são voltados tanto para o público interno como para o público externo. Tais recursos não ficam restritos apenas à divulgação jornalística das informações, apesar de esta ser importante e habitual.

Cabe também ao assessor ser agente de democratização da informação, incentivando os próprios membros das organizações a escreverem textos para serem publicados, informando internamente sobre as atividades realizadas ou a serem realizadas pela instituição, entre outras ações. Para Jorge Duarte:

Por sua ação de mediador, o assessor pode não apenas aumentar a presença das fontes na imprensa, mas também democratizar o acesso da sociedade à informação, iluminar o contexto em que a organização está inserida para os dirigentes e estimular o envolvimento dos empregados com as questões que lhes afetam (DUARTE, 2002, p. 237).

Portanto, a catalogação de uma lista de produtos e serviços para uma Assessoria de Comunicação deve ir ao encontro das intenções e objetivos da organização. E para cada objetivo há uma estratégia comunicacional adequada. Entre produtos e serviços que selecionamos para a assessoria de comunicação da Comissão Pastoral da Terra, estão:

2.9.4.1. Acompanhamento de entrevistas

De acordo com Jorge Duarte, a postura de se acompanhar entrevistas permite ao assessor verificar o desempenho da fonte, quais os interesses dos jornalistas, resolver pequenas dúvidas. Além disso, é importante uma avaliação posterior, apontando os vícios de postura e fala, de forma a tornar o assessorado mais seguro nas próximas entrevistas.

2.9.4.2. Administração da Assessoria de Imprensa

Para Jorge Duarte, está é uma função importante, visto que o assessor deve conhecer todo o histórico e cultura da organização, saber o que a sua assessoria precisa (material e financeiramente), elaborar projetos e avaliações, além de ter bom relacionamento interno e externo. Tudo isso coloca o assessor também como um administrador.

2.9.4.3. Apoio a eventos

Duarte coloca esta ação como tipicamente de relações públicas, mas mostra a importância do jornalista fazer parte, ajudando a planejar e a orientar para que haja repercussão na mídia. O assessor deve saber também quais os veículos ou editorias são de interesse do evento e direcionar os esforços para eles. Se o evento for maior, o autor coloca como indispensável a instalação de uma sala de imprensa com toda a estrutura necessária de equipamentos e material de apoio. Antes do evento, é necessário o envio de *releases*, sugestões de pauta, *press kit* e outras formas de voltar os olhos dos veículos escolhidos para a importância da ocasião.

2.9.4.4. Atendimento à imprensa

O interesse público é um pressuposto para todas as atividades de uma organização como a Comissão Pastoral da Terra. O papel do assessor contratado é, então, fazer com que as atividades propostas pela organização sejam informadas com responsabilidade. O profissional tem a responsabilidade de “garantir um atendimento adequado às características do jornalismo e a manutenção de uma convivência transparente, cordial e eficiente com jornalistas” (DUARTE, 2002, p.240). O assessor deve ser a ponte

entre a redação e a organização agilizando processos, e deve ter a sua atuação compreendida pelo resto da organização.

2.9.4.5. *Clipping* e análise de noticiário

Consiste em verificar, rotineiramente, na imprensa, as citações sobre a organização ou temas afins. Os recortes são colados em folhas, com as informações de data, veículo, editoria, página, etc. Pode ser feito em jornais, revistas, internet além do *clipping* eletrônico de matérias jornalísticas na tv. Este trabalho, segundo Jorge Duarte, tem a função de verificar como a instituição está sendo vista pela imprensa, pela sociedade. Pode ser feito pelo próprio assessor, por alguém da equipe especializado ou mesmo por uma empresa terceirizada.

2.9.4.6. Levantamento de pautas

É um trabalho sistemático, realizado todos os dias, formal ou informalmente, nas reuniões de coordenação, nas conversas com os membros da instituição. Para isso, Jorge Duarte mostra a importância do assessor em se manter atualizado sobre tudo o que acontece na instituição, para que ele possa verificar o que é de interesse da imprensa.

2.9.4.7. *Mailing*

Lista de jornalistas e veículos de interesse para determinada assessoria. Para ser eficiente, deve estar sempre atualizado com telefones, fax, endereço, *e-mail*, etc.

2.9.4.8. Pauta

Um assunto que pode ser sugerido para que vire uma notícia ou uma reportagem. O *release* é um tipo de sugestão de pauta, mas é abrangente. Portanto, é necessário contato periódico com o jornalista para que ele dê a devida atenção à sua pauta.

2.9.4.9. *Release*

Texto jornalístico distribuído à imprensa para sugestão de pauta ou veiculação gratuita. Como ressalta Jorge Duarte, é o instrumento mais usual de uma assessoria de imprensa. Tem como objetivo informar sobre determinado assunto ou chamar atenção para determinada notícia. Pode ser enviado por *e-mail*, disponibilizado no *site*, enviado por fax, correio, ou entregue pessoalmente para o jornalista.

Mas Duarte faz uma importante constatação: com a vulgarização do release, é necessário, muitas vezes, mais que qualidade e bom texto, mas bom relacionamento com a empresa jornalística, conhecimento da instituição por parte do veículo, credibilidade, etc.

2.9.4.10. *Site*

Pode ser fonte regular de consulta e ser utilizado pelo jornalista sem sequer entrar em contato com a assessoria. Ideal para colocar o histórico da instituição, dados estatísticos importantes, etc.

2.9.4.11. Veículos jornalísticos institucionais

Instrumento importante na manutenção de fluxos eficientes de informações, principalmente para o público interno. Tem vários nomes, entre eles: informativo, *house organ*, fax-boletim, vídeo-jornal, *newsletter*, boletim digital, etc. Pode servir, inclusive, de subsídio para pautar repórteres e editores.

Cada ação proposta tem a sua importância e depende do prazo estipulado para ser desenvolvida. Mas, assim como informa Jorge Duarte (2002), é necessário que o assessor tenha credibilidade, “transparência, objetividade, agilidade, iniciativa, capacidade de identificar demandas, e de apresentar alternativas para atendê-las”.

2.9.5. Comunicação estratégica

O aumento da complexidade das organizações, acompanhado de uma necessidade crescente de estabelecer fluxos de informação eficientes, fizeram com que as assessorias de

comunicação ampliassem suas áreas de atuação (DUARTE, 2002, p. 96). Hoje, existe uma forte tendência de articulação entre os vários setores da comunicação organizacional (relações públicas, publicidade e propaganda, editoração, comunicação interna, marketing, etc). Para que estes setores trabalhem de forma coordenada, é preciso que seja definida uma estratégia global, formulada por profissionais que unam a visão institucional à mercadológica.

O profissional da comunicação deve ter uma visão ampla da instituição em que trabalha, saber como ela funciona e de que forma ele pode ajudá-la a alcançar seus objetivos. O *estrategista da comunicação* deve reunir conhecimentos de diversas áreas, a fim de satisfazer a ampla gama de atribuições que as organizações atuais lhe competem. De acordo com Bueno (apud DUARTE, 2002, p. 98), “pelas novas demandas, o assessor de imprensa deixou de ser apenas um emissor de releases, despontando, hoje, como um produtor ou mesmo um executivo de informações e um intérprete do macroambiente”.

No campo da comunicação institucional, é possível observar dois tipos de jornalistas: “o que realiza assessoramento de imprensa, produção de publicações ou conteúdo na Internet, por exemplo, e o gestor, com atuação mais política e estratégica” (ibid., p. 99). O segundo tipo, ainda raro e muito valorizado pelas organizações, participa da tomada das decisões, utilizando a comunicação como “insumo” para que o assessorado defina novos rumos e ações.

Mas o despertar para uma comunicação estratégica não atende apenas a preceitos mercadológicos: ele contribui para a profissionalização das políticas de comunicação, aumentando a valorização dos públicos internos e sublinhando preceitos como “profissionalismo, ética, transparência, agilidade e exercício pleno da cidadania” (BUENO, 2003, p. 8).

3. PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA – GOIÁS

3.1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Mais do que divulgar o andamento das últimas ações da CPT, uma comunicação eficaz tem por objetivo mobilizar a sociedade, expondo as controvérsias dos conflitos no campo, dos problemas ambientais e a necessidade do respeito aos direitos humanos. É preciso consolidar a visão de que segmentos organizados da sociedade também podem ser agentes de mudança social.

Para o terceiro setor, é importante não só recriar o modelo de comunicação já existente na iniciativa privada, mas importar esta concepção e adaptá-la às necessidades e à estrutura no atendimento das causas sociais. “A comunicação para o terceiro setor é o despertar da consciência e despertar da ação, e o profissional de comunicação tem um papel de destaque dentro deste processo” (VELOSO, 2001, p. 8).

3.2. ORGANIZAÇÃO DA CPT

O trabalho da Comissão Pastoral da Terra abrange todo o território nacional e é realizado com autonomia. Ela é uma Pastoral que possui vínculos com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e está assim organizada:

Assembléia Nacional

É a instância de decisão primeira da CPT. Dela participam os membros da Coordenação Nacional, dois agentes e um trabalhador de cada regional, o representante da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, bispos, pastores e pastoras acompanhantes das CPT's regionais, os representantes das igrejas cristãs que participam efetivamente do trabalho da CPT e dos membros fundadores que ainda atuam na CPT. Esta Assembléia é realizada anualmente.

Congresso

Evento onde são definidos os grandes eixos de ação da CPT. O congresso, realizado a cada quatro anos, é composto por trabalhadores, que precisam ser maioria, e por agentes da CPT.

Coordenação Nacional

É uma instância colegiada, por isso, é composta por seis coordenadores, um presidente e vice-presidente, todos eleitos pela Assembléia, para mandato de três anos. Alguns coordenadores residem em Goiânia e atuam junto à Secretaria Nacional. Outros continuam residindo nas bases, onde já atuavam quando foram eleitos, dedicando, porém, parte do seu tempo para as atividades nacionais.

Regionais

A CPT está organizada em todo o território nacional em 21 regionais, que correspondem basicamente aos estados da Federação, com exceção da regional *Nordeste*, que abrange os estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte; *Bahia*, da qual faz parte também Sergipe, *Espírito Santo* que integra o Rio de Janeiro. Ainda há a *CPT Goiás*, que abrange o Distrito Federal, e *Araguaia/Tocantins*, que cobre o estado do Tocantins e a região Norte Araguaia do Mato Grosso, que corresponde à Prelazia de São Félix do Araguaia. Cada regional tem uma coordenação, eleita em Assembléia, de acordo com o regimento interno e um Conselho.

Grandes Regiões

As regionais, em razão das problemáticas comuns enfrentadas e da proximidade geográfica, se articulam através das seguintes seis Grandes Regiões:

GR Noroeste: Regionais Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia

GR Norte: Regionais Pará, Amapá, Maranhão e Araguaia/Tocantins

GR Nordeste: Regionais Nordeste, Ceará, Piauí e Bahia/Sergipe

GR Sudeste: Regionais Minas Gerais e Espírito Santo Rio de Janeiro

GR Sul: Regionais São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

GR Centro-Oeste: Regionais Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Equipes

As equipes locais são a célula básica da organização e do trabalho da CPT, por serem presença constante na vida dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Elas acompanham os diversos grupos de trabalhadores e apóiam sua organização. A maior parte das equipes é formada por agentes voluntários.

Diversas equipes estão diretamente vinculadas às regionais da CPT, outras são equipes diocesanas, ligadas às pastorais das Dioceses. Todas, igualmente, fazem parte do corpo da CPT.

Secretaria Nacional

A sede nacional da CPT está em Goiânia, GO. Nela funcionam os serviços nacionais de Administração, Comunicação e Documentação. A partir da Secretaria Nacional se articulam também as atividades nacionais de Formação.

Articulações

Eclesiais: A CPT se articula com as demais pastorais e organismos sociais ligados à CNBB. Sua vinculação direta se dá com a Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz. Ela articula-se também com a Pastoral Popular Luterana – PPL. Esta articulação é mais forte onde a presença da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil é maior. Também mantém relações mais próximas com a Igreja Metodista.

Com os movimentos sociais: A CPT integra o Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo e participa do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar. Ela compõe, como entidade de apoio, a Via Campesina Brasileira.

Internacionais: A CPT é membro da Pax Christi Internacional, sendo no Brasil seu elo de ligação. Com a FIAN Internacional, ela mantém um convênio de intercâmbio. Um agente da CPT atua na sede da FIAN, em Heidelberg, na Alemanha

3.2.1. Organograma do colegiado de coordenação da Regional Goiás.

A CPT não possui um único coordenador que represente e tome as decisões. As ações são definidas dentro de um colegiado de coordenação, composto por quatro coordenadores. Atualmente, os membros do colegiado, que podem ser fontes e porta-vozes, são:

Isolete Wichinieski – Coordenadora

Suágna Rosa de Oliveira Lourenço – Coordenadora

Lucimone de Oliveira – Coordenadora

Aderson Gouvêa – Coordenador

3.3. DIAGNÓSTICO DA COMUNICAÇÃO NA CPT - REGIONAL GOIÁS

De 2005 a 2006, a Assessoria de Comunicação da Regional Goiás contou com uma jornalista responsável por alimentar o *site*, fazer as matérias e diagramar o boletim informativo mensal. A partir de julho de 2006, os recursos provenientes da Rede Ret e Rech, entidade de cooperação internacional da Itália, não tiveram os valores atualizados, o que inviabilizou a continuidade do trabalho da jornalista.

Atualmente, a Regional Goiás não conta com os serviços de um jornalista formado. Ações da assessoria de comunicação como publicação do boletim informativo (que agora não possui periodicidade definida), atendimento à imprensa e fornecimento de material sobre a CPT são feitas informalmente por pessoas da Comissão.

3.3.1. Estrutura física

A sede da Comissão Pastoral da Terra – Regional Goiás está localizada na rua 19, nº 35 Ed. Dom Abel, 1º andar, mesmo edifício que abriga a sede nacional da entidade.

Na entrada da sede da CPT Goiás fica a sala de recepção, com uma mesa e cadeira, um banco, um telefone sem fio⁴ e um suporte para revistas. Na parede, existem pôsteres com campanhas endossadas pela CPT.

A sala da comunicação é a primeira depois da recepção. Possui um computador com acesso à internet, uma impressora multifuncional (impressora, copiadora e scanner), 3 armários de arquivos, um mural, uma mesa e duas cadeiras. Os papéis e documentos ficam distribuídos aleatoriamente em cima das mesas, a exemplo dos *clippings* deste ano.

Depois da recepção fica a copa. À esquerda, existe uma biblioteca onde os livros ficam organizados alfabeticamente dentro de um armário. A mesma sala abriga uma pequena farmácia de remédios naturais, que ficam à venda para os visitantes.

Mais ao fundo existe uma sala ampla com uma mesa para reuniões. Adiante, ficam duas salas destinadas aos membros da coordenação.

3.3.2. Recursos humanos

Dos 4 membros da Coordenação Regional, dois estão sempre presentes na sede, em Goiânia, enquanto os outros atuam no interior. Há ainda um agente pastoral que participa ativamente do cotidiano da CPT na capital.

3.3.3. Ferramentas de comunicação existentes

- *Site* institucional

No ar desde 2005, o *site* da CPT Goiás não era atualizado desde o ano passado (2006).

⁴ A CPT regional possui 3 linhas telefônicas: uma cai na comunicação/recepção, outra é a linha do fax e outra fica na sala da coordenação.

Na página inicial, o internauta é apresentado aos três eixos de atuação da Comissão, *terra, água e direitos*, com uma breve descrição de cada segmento. No lado direito da tela, há o tópico “notícias”, com as 10 últimas notícias postadas.

No lado esquerdo, há os links *história* (revela a natureza e os primórdios da CPT regional), *missão* (explica os objetivos da entidade), *terra, água, direitos* (expõem a importância dessas frentes e de que forma a CPT Goiás atua em cada uma), *notícias* (notícias e eventos relacionados à organização), *fotos* (dos últimos encontros, seminários, mobilizações, etc), *equipes* (nomes e contatos das 5 equipes diocesanas), *links* (de entidades relacionadas à CPT) e *contato* (pequeno formulário *online* em que o internauta preenche seus dados e manda uma mensagem para a CPT regional).

No canto inferior esquerdo, abaixo desses links, há uma enquete com a pergunta “O que você está achando do *site*?”, com as opções “ótimo – bom – regular”.

Na parte de baixo da página principal, há os contatos da CPT Goiás: endereço, *email*, e telefones.

- Fala CPT

A CPT produz um informativo desde janeiro de 1984. Na época, ele era mimeografado e produzido mensalmente. O nome era Boletim Informativo da CPT Regional.

Em maio de 1986, já com o nome de O Plantador, o boletim torna-se bimestral, e é nítida a profissionalização da produção, até por ser impresso em gráfica.

Nesta época a CPT regional, tinha uma parceria com o Instituto de Formação em Assessoria Sindical – IFAS – que diagramava e imprimia os boletins em gráfica própria.

A partir de janeiro de 1994, a CPT passa a produzir os informativos sozinha. O Plantador durou até maio de 1999, quando passou a ser chamado “Fala CPT”. O “Fala”, como é conhecido pelo público interno, sempre contou com a presença de um jornalista na redação das matérias. Quando começou a ser editado, sua periodicidade era semanal e com a entrada da última assessora, ele passou a ser quinzenal.

Hoje o jornal possui seis páginas, sendo que a primeira apresenta a matéria de maior destaque e extensão. Não existe um tamanho padrão para os textos.

- Relatório anual de gestão e planejamento

Também chamado pelo público interno de PMA (Planejamento, monitoramento e avaliação), este relatório anual existe desde a divisão da CPT em regionais. Inicialmente, cada regional faz um relatório do campo em que atuam, e da situação dos movimentos que apóiam.

Em seguida, os 23 relatórios (que representam as 23 regionais) são condensados em 5 relatórios, que equivalem ao número de Grandes Regiões. Posteriormente, a CPT Nacional reúne todos os relatos situacionais em um único documento que é repassado às regionais.

O último relatório da Regional Goiás teve cerca de 200 páginas. Ele é publicado no início de cada ano, depois das considerações feitas nas Assembléias da Regional.

3.4. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA CPT - REGIONAL GOIÁS

Missão: Agir de forma que a CPT tenha um bom relacionamento com a mídia, apresentando os trabalhos desenvolvidos, divulgando suas ações e colocando seus membros à disposição para serem fontes de informação. Ampliar a visibilidade pública e a comunicação com a população, fortalecendo e impulsionando a capacidade de produção de conhecimento e as alianças com a sociedade civil.

Visão: Sensibilizar a sociedade, apresentando o trabalho que a CPT desenvolve junto aos trabalhadores rurais e outros movimentos. Mostrar o conteúdo positivo destas ações, buscando uma sociedade mais justa, com oportunidades iguais para todos e baseada no respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos.

Valores: A Assessoria deve ter membros que compartilhem os anseios da CPT, comprometidos com a luta pela Reforma Agrária e por justiça social. Os assessores devem estar sempre de prontidão para atender a imprensa e todos os setores da sociedade interessados em adquirir mais informações e esclarecimentos sobre a comissão.

Objetivos: Proporcionar condições para que a sociedade tome conhecimento das ações desenvolvidas, apresentando a estreita relação da comissão com a comunidade. Otimizar o uso de ferramentas já existentes, como o *site* e o boletim informativo mensal.

Público-alvo: Membros da Comissão Pastoral da Terra, sindicatos de trabalhadores rurais, federações de trabalhadores, entidades sócio-ambientais, Ong's de direitos humanos, veículos de comunicação, camponeses, dioceses, igrejas em geral e sociedade civil como um todo.

3.5. AÇÕES PLANEJADAS A CURTO PRAZO

Chamamos de ações a curto prazo aquelas previstas para os dois meses em que atuamos como “assessoras de imprensa” da CPT, entre elas:

- Identificação de fatos

Verificar, junto aos coordenadores e por meio da leitura de relatórios e planejamentos, as atividades desempenhadas pela CPT Goiás, em todas as dioceses, que sejam de interesse público, para elaboração de uma lista de possíveis pautas. Esta atividade deve ser permanente.

- *Mailing list*

Com o auxílio dos coordenadores e da CPT Nacional, construir uma lista com contatos da imprensa e de entidades afins e ligadas à CPT, ou que tenham interesse no trabalho desenvolvido por ela. A lista deve conter nome, telefone, endereço e *email* de cada jornalista (e sua respectiva editoria), empresa ou entidade. O *mailing* também deve conter horário de fechamento das pautas e interesses editoriais de cada veículo. Implantação em 60 dias e atualização permanente pelas assessoras de imprensa.

- *Releases*

Escrever textos jornalísticos com o objetivo de informar ou chamar a atenção da imprensa para um assunto que possa tornar-se notícia. Enviá-los para a imprensa por meio de *email*, divulgação no *site* da CPT Goiás ou através do contato pessoal com o jornalista. Divulgar estes informativos sempre que houver evento ou assunto de relevância sobre a CPT. Essa ação deve ser corrente.

- Atendimento à imprensa

Atender prontamente à imprensa, seja pessoalmente, por telefone ou via *email*, a fim de manter uma relação cordial e transparente. Essas ações evitam a divulgação de informações distorcidas e eventuais atritos entre a CPT e a mídia. A assessoria deve ter os materiais e dados necessários sempre que existir demanda dos veículos de comunicação. Ação corrente.

- Artigos e reportagens

Coletar dados e realizar entrevistas a fim de construir sugestões de pauta, reportagens ou artigos para serem veiculados na grande imprensa. Desta forma, as causas defendidas pela CPT estarão sempre em evidência na mídia. Ação corrente.

- *Site* institucional

Reativar o *site* da CPT Regional Goiás e provê-lo constantemente com notícias, disponibilizando o conteúdo do boletim informativo impresso. Utilizar a divulgação *on-line* para fazer atualizações complementares ao conteúdo da edição impressa. Fazer *link* para o *site* da Regional no portal da CPT Nacional. Atualização constante.

- Boletim informativo

Divulgar internamente as notícias da CPT através do jornal interno “Fala CPT”. Os assessores são responsáveis por elaborar pautas e matérias, entrar em contato com as dioceses para que os agentes participem do jornal por meio de artigos ou textos informativos, criar uma periodicidade para o informativo. O boletim será editado mensalmente.

- Porta-voz

Indicar um Porta-voz da CPT para esclarecimento de dúvidas e para visitas, quando houver eventos. Fazer *media training* (capacitar pessoa escolhida para falar à imprensa em nome da CPT por meio de *workshops* e orientações dadas pelo jornalista responsável pela assessoria de comunicação). Este treinamento engloba postura diante da mídia, linguagem adequada em entrevistas, esclarecimentos sobre o funcionamento de cada veículo de comunicação e suas necessidades, etc. Ação corrente.

- Entrevistas

Transformar a CPT em permanente fonte de informações, incentivando entrevistas com coordenadores e agentes pastorais. Acompanhá-los em cada entrevista, apresentando-os ao entrevistador, a fim de servir de apoio tanto ao jornalista quanto ao assessorado. Ao final de cada entrevista, o assessor deve fazer uma avaliação informal junto ao assessorado a respeito do que se passou, apontando pontos positivos e negativos. Ação corrente.

- Apoio a eventos

Os assessores de comunicação devem auxiliar a coordenação no planejamento e divulgação dos eventos, orientando-os para o que pode ser de interesse da mídia. Divulgar o evento através do *site*, releases enviados por *email* ou entregues pessoalmente, distribuição de *press kits*, confirmação da presença do jornalista por telefone (*follow up*). No dia do evento, recepcionar repórteres e provê-lo de informações, indicações de entrevistados e esclarecimento de possíveis dúvidas. Ação eventual.

- *Clipping*

Identificar matérias jornalísticas nos veículos locais que mencionem a CPT ou temas de interesse. Recortar as citações e colá-las em folhas padronizadas, acrescidas de informações sobre o veículo, editoria, data, página ou qualquer outro tipo de classificação que seja importante. Esta ação deve ser diária, e serve para facilitar a localização de informações e avaliar a eficácia do trabalho da assessoria.

3.6. AÇÕES PLANEJADAS A LONGO PRAZO

Quando o fluxo de recursos para a Assessoria de Comunicação se normalizar, serão realizadas as seguintes ações:

3.6.1. Aquisição de recursos humanos

- Contratação de jornalista

Contratar jornalista graduado e um estagiário, ambos para uma carga horária de 20 horas semanais (período vespertino).

3.6.2. Aquisição de recursos materiais

- *Folders*

Elaboração de materiais impressos sobre a CPT Regional. Terceirização dos serviços de um designer e de uma gráfica para produção de *folders* informativos para trabalhadores e pessoas que procurem a Regional Goiás.

- Telefone fixo

Instalação de um aparelho telefônico fixo com linha independente para uso da assessoria de comunicação.

- Fax

Aquisição de um aparelho de fax, pois muitos veículos de comunicação só recebem releases e sugestões de pautas através desta ferramenta.

- Câmera digital

Aquisição de uma câmera digital para registrar as atividades realizadas pela CPT Goiás.

- Gravador

Aquisição de um gravador digital ou analógico, para uso da assessoria de comunicação na cobertura de eventos e entrevistas.

- Material de expediente

Manutenção de um estoque de papéis, canetas, cola, lápis, borracha, grampeador, tesoura, régua, disquetes, CD-ROM virgens, pastas de arquivo, entre outros.

- Assinatura de jornal

Assinatura de outros jornais locais (semanais e diários), além de O Popular. Sugestões: Diário da Manhã, Tribuna do Planalto, Correio Braziliense, etc.

3.7. CUSTOS

3.7.1. Custos com material

- Aparelho telefônico: R\$35,00
- Aparelho de fax: R\$400,00
- Câmera digital 7.2 megapixels: R\$600,00
- Material de expediente: R\$800,00
- Gravador digital: R\$ 250,00
- 5.000 folders: R\$ 850,00

Total de gastos com material: R\$2.935,00

3.7.2. Custos com pessoal

- Um jornalista: R\$1.147,37. Valor do piso estimado pela Federação Nacional dos Jornalistas
- Um estagiário: R\$380,00

Total de gastos com pessoal: R\$1.527,37

4. RELATÓRIO FINAL

Este relatório contém a descrição e análise das ações propostas pelo Plano de Comunicação que elaboramos para a CPT Goiás. Aqui é mostrada a trajetória percorrida desde o dia em que ingressamos na Assessoria de Comunicação da CPT Goiás, em 20 de setembro, até meados de novembro. A fase prática de nossa proposta consistiu em organizar e administrar as políticas comunicacionais da entidade, atuando como “assessoras de comunicação”.

O relato narra a tentativa de transportar para a prática o que foi verificado nos referenciais teóricos acerca do campo de assessoria de comunicação. Inicialmente, mantivemos relatos diários de nossas atividades e percepções no nosso local de trabalho. Após um problema com o computador, perdemos nossos arquivos, incluindo os relatórios, e tivemos que modificar o método de descrição das ações: a partir de outubro, passamos a agrupar nossas experiências em tópicos que abordam de forma geral os problemas e as dificuldades enfrentadas por nós.

4.1 TRAJETÓRIA DAS FASES DE IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A CPT GOIÁS

- 1ª reunião com a Coordenação da CPT Goiás – 12/06/2007

A primeira reunião que tivemos com a Coordenação da CPT Goiás foi no início do mês de junho deste ano. Na época, o encontro era parte prevista em um plano de comunicação elaborado para a disciplina de Jornalismo Especializado – Assessoria de Imprensa. A reunião informal, em que nós e a Lucimone (uma das atuais coordenadoras), estávamos presentes, serviu para conhecer um pouco da missão e das linhas de ação da Pastoral, além de sua organização interna e principais eventos. Na ocasião, a coordenadora nos contou sobre a experiência de assessoria de comunicação da entidade, nos fornecendo materiais de pesquisa histórica e de assuntos intimamente ligados às defesas da CPT Goiás. Fomos apresentadas ao arquivo com exemplares dos boletins informativos produzidos pela Pastoral desde seu surgimento. Contamos nossa intenção de elaborar um Plano de Comunicação específico para a CPT, e nos prontificamos a atuar na implantação do projeto no

semestre seguinte. A coordenação se mostrou motivada e disposta a ajudar no que fosse preciso.

- 2ª reunião com a Coordenação da CPT Goiás – 13/09/2007

No período de junho a agosto, nos empenhamos em ler os livros fornecidos pela CPT e os indicados por nossa orientadora, no intuito de elaborar um plano de comunicação adequado às necessidades da Pastoral.

Quando verificamos que tínhamos uma proposta sólida em mãos, convocamos uma segunda reunião para apresentar o plano à coordenação. No dia 13 de setembro, nós e as coordenadoras Isolete e Lucimone nos reunimos na sede da CPT Goiás para falar sobre a possibilidade de implantação das ações propostas, para que fossem feitas as ressalvas e ponderações. A coordenação se mostrou bastante receptiva em relação a nosso trabalho e apresentou grande interesse na realização do plano.

Como mostra da disposição em participar da reestruturação da assessoria de comunicação, as coordenadoras nos informaram da existência de programas de rádio produzidos pela CPT Goiás que eram repassados às rádios do interior. Surgiu, então, a idéia de veicular programas antigos, com assuntos não factuais, nas rádios de Goiânia.

Num segundo momento, conversamos também com a assessora de comunicação da Comissão Pastoral da Terra Nacional, Cristiane Passos. A sede da CPT Nacional situa-se no mesmo prédio da Regional Goiás. No entanto, apesar da proximidade geográfica das sedes nacional e regional, a comunicação entre elas é bastante falha. A conversa foi importante para que se iniciasse um processo de maior abertura de diálogo entre os escritórios. A assessora da CPT Nacional se prontificou a colaborar com o nosso trabalho em tudo que fosse necessário.

Num terceiro momento, voltamos para a CPT regional, e fizemos uma pequena entrevista com as coordenadoras, baseada num modelo existente na bibliografia pesquisada. A entrevista faz parte de uma fase de diagnóstico, para verificar onde e como aplicar as ferramentas comunicacionais.

Um dos pontos positivos da CPT Goiás ressaltados pelas coordenadoras é o trabalho de base feito em cada cidade, com cada agente pastoral. Esses trabalhos são importantes principalmente no sentido de reivindicar políticas públicas. Além disso, a conscientização feita pela CPT é importante para ajudar famílias a permanecer no campo, com sua cultura e seu modo de vida.

Os pontos negativos mais lembrados foram o fato de haver poucas pessoas voluntárias atuando junto com a CPT, o fato de a CPT estar num ambiente urbano, longe da realidade rural, a ausência de políticas que efetivem a reforma agrária e a desarticulação dos movimentos no campo.

Em relação à imagem da CPT para a sociedade, as coordenadoras afirmaram que, para alguns setores da Igreja, a CPT é muito aberta e renomada, mas existem outros (mais conservadores) que não a vêem com bons olhos. Mas, de maneira geral, elas consideram que a CPT tem boa imagem e é renomada, e sempre tomada como referência no campo. No entanto, a Pastoral aparece pouco na sociedade civil, pois muitos não sabem o que é a CPT. Em geral, as autoridades têm muito respeito pela CPT.

Junto à imprensa, a Comissão tem boa imagem, porém sempre ligada ao MST. Apesar da imagem positiva, a CPT aparece pouco na mídia.

Em relação à sociedade, o trabalho da CPT envolve valores de igualdade e justiça, com especificidade, no campo. Isolete ressaltou que a moral que pregam não é no sentido de ser “moralista”, mas no de fazer o que é certo de acordo com os ideais difundidos pela entidade, de serem coerentes.

O meio ambiente como um todo é muito trabalhado, principalmente a questão da terra, da água e do cerrado. Apóiam a valorização das culturas tradicionais do campo, que estão se perdendo, e o modelo de cultura de subsistência e da pequena produção diversificada. Portanto, existe um trabalho de conscientização do camponês para que ele consiga permanecer na sua terra, sem precisar se mudar para a capital.

A ausência de políticas públicas foi citada como obstáculo à ação da CPT, a exemplo da falta de acesso ao crédito para o pequeno produtor, a falta de escolas no campo voltadas para o trabalho rural, que foram desaparecendo muitas vezes pela falta de alunos.

Na reunião realizada, chegou-se à conclusão de que a construção de uma comunicação eficiente é a chave para positividade da imagem da CPT, a fim de divulgar as ações e o trabalho de formação da entidade.

A dificuldade de comunicação interna dá-se tanto entre os agentes regionais, como com a CPT Nacional. As queixas são de trabalhadores e agentes pastorais.

Uma assessoria de comunicação eficiente é necessária também para sanar pontos que foram ressaltados como preocupantes e que necessitam de esclarecimento e boa comunicação, como a falta de agentes voluntários, a recente mudança de coordenação e a reformulação do trabalho da CPT Goiás.

- 1º dia de atuação na assessoria de comunicação – 20/09/2007

Fomos atendidas pela coordenadora Isolete. Ela nos apresentou ao nosso local de trabalho e ao acervo da CPT regional. A coordenadora também nos entregou os cds com os programas produzidos pela CPT, chamados “Tocando em frente” (de julho/2005 a março/2007).

Decidimos as ações para os próximos dias, entre elas, coisas simples como arrumar pastas do computador e os documentos que ficavam soltos em cima da mesa. Pensamos que daria para começar a atualizar o *mailing*, mas vimos que precisávamos conhecer a estrutura e “botar ordem na casa” antes. Começamos a trabalhar o *mailing*, mas foi necessário falar com nossa orientadora sobre como organizá-lo. Também ficamos em dúvida sobre o que fazer primeiro, pois a lista de contatos era grande e defasada. Iniciamos pelos sindicatos, depois começamos a catalogar as casas paroquiais.

- Mudança de metodologia dos relatórios

O relato acima foi o único arquivo que nos restou depois de um problema com o computador da comunicação. Antes disso, mantínhamos relatórios diários de nossas atividades na CPT Goiás. No dia 4 de outubro, um técnico de informática foi solicitado para reparos no computador e, acidentalmente, apagou a pasta que havíamos criado com os relatórios diários e o *mailing* condensado, além do documento do Word com os *emails* para o envio de informativos. Infelizmente, ainda não havíamos feito *backup* dos arquivos. Com a perda dos relatórios diários, resolvemos condensar nossa experiência em assessoria por tópicos, com informações que resgatamos de nossas anotações em agendas e cadernos.

- Dificuldades com o *mailing*

Ao começar o trabalho com o *mailing*, percebemos que a CPT Goiás não tem contato com todas as Dioceses e Pastorais, principalmente de *email*. Muitos telefones estão defasados.

Decidimos, inicialmente, atualizar os contatos dos sindicatos de trabalhadores rurais do Estado. Uma das primeiras dificuldades que enfrentamos foi a resistência desses organismos em nos fornecer informações. Muito desconfiados, houve até quem perguntasse quanto iríamos cobrar pelo serviço que oferecemos (divulgação de informações e notícias

sobre os trabalhadores rurais). Tentamos, então, conseguir os contatos desses sindicatos na Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás, Fetaeg, mas o assessor de comunicação disse que só repassaria os telefones se atualizássemos o *mailing* dele.

Conseguimos, então, com a ajuda da assessora de comunicação da CPT Nacional, um *mailing* que também não estava muito atualizado, mas já ajudou bastante. O *mailing* era de imprensa em geral (de Goiás e de Brasília) e de entidades ligadas de alguma forma à CPT. Também arranjamos muitos contatos de organismos e federações pelo *site* da lista telefônica.

Pedimos para os coordenadores que nos fornecessem a lista de endereços que utilizavam para enviar o boletim informativo *online*, mas, por esquecimento ou esquivia, nunca nos entregaram. Quando insistíamos, diziam que o que precisávamos estava no computador da comunicação, apesar de sabermos que a lista da comunicação possuía endereços errados e defasados, que impediam o envio de *emails* coletivos. A lista utilizada pela coordenação, à qual não tínhamos acesso, seria de grande ajuda para nós, já que era mais atualizada.

A CPT utiliza o programa de correio eletrônico *Outlook Express* e esta também foi uma dificuldade, pois muitos contatos estavam errados, e não sabíamos como adicionar muitos ao mesmo tempo para o catálogo de endereços para o envio de *email*, releases e informativos. Muitas vezes, não conseguíamos mandar um *email* para um determinado grupo por causa de um único endereço errado ou inexistente. Devido a esse problema, pensamos em utilizar outro *email* (do *Gmail*) para que tivéssemos mais agilidade em nossos serviços.

Quando nos deparamos com a proximidade da Audiência Pública sobre o Cerrado, por exemplo, decidimos mandar os *releases* para a imprensa e entidades afins por nossos próprios endereços eletrônicos. Apesar de não ser o ideal (é importante que a comunicação tenha um *email* com domínio próprio dentro da entidade), optamos pela rapidez e facilidade de acesso do *Gmail*, que já utilizávamos.

Ao final de nosso trabalho, tínhamos em mãos um *mailing* não muito extenso, devido à escassez de tempo, mas que enfatizava o contato com entidades próximas à CPT e contemplava os principais veículos da imprensa local, com as editorias de interesse para a Pastoral. Nossa lista de contatos foi composta de endereços que já possuíamos, outros fornecidos pela CPT Nacional e alguns pesquisados em *sites* e listas telefônicas.

- *Site*

Logo que aprendemos o mecanismo de atualização do *site* (explicado num manual simples fornecido pelo *webmaster*), começamos a provê-lo com notícias da CPT Goiás. Conversamos com o administrador do *site*, para que ele fizesse um cabeçalho, com a data do dia e a data de atualização para que as notícias não ficassem com cara de antigas, ou que houvesse confusão com a data de cada evento. Apesar de termos ligado insistentemente para o administrador, ele não atendeu nosso pedido e o *site* não sofreu as modificações necessárias.

Ainda assim, continuamos a escrever notícias e definir pautas para o *site*. No dia 22 de outubro, o *site* saiu do ar. Só conseguíamos acessar a área do administrador e, por precaução, salvamos as notícias do *site* num arquivo do Word e mandamos para nossos *emails*.

Quando fomos comunicar à coordenação que o *site* não estava funcionando, eles nos disseram que já sabiam que isso aconteceria, pois haviam recebido um *email* do provedor que hospeda a página da CPT Goiás na internet explicando que, devido a uma migração do domínio, o *site* poderia ficar algum tempo fora do ar, mas que logo a situação se normalizaria.

Mesmo assim, ligamos para o administrador da página para saber o que poderia ser feito. Ele nos disse que não estava ciente do problema, e achava que o *site* não estava funcionando porque ele havia tentado acessá-lo muitas vezes com a senha antiga, o que acabou bloqueando o acesso.

Uma das coordenadoras ligou para o suporte técnico do provedor e foi informada de que o problema seria resolvido em 10 minutos. Isso não aconteceu, mas só ficamos sabendo no dia seguinte, que era nosso expediente. Quando percebemos que a página continuava inacessível e pedimos que a coordenadora ligasse novamente para o provedor, ela disse que não tinha tempo e que depois faria isso. Resultado: o *site* continuou fora do ar, impedindo a continuidade das atualizações.

No dia 25 de outubro, tivemos um problema no computador novamente, dessa vez com o monitor. Tivemos que começar a usar a máquina da sala de uma das coordenadoras.

- Boletim informativo “Fala CPT”

Definimos as pautas para o “Fala CPT” antes do problema com o computador. Para valorizar o trabalho desenvolvido pelo público interno, solicitamos que um agente da Diocese de Goiás enviasse um artigo a respeito de uma atividade realizada pelo grupo. Ficamos satisfeitas com a rapidez com que nos foi enviado o texto.

Escrevemos algumas matérias e começamos o trabalho de diagramação seguindo o layout modelo que nos foi fornecido. O boletim ficou pronto no dia 09 de novembro. Fazê-lo foi uma tarefa relativamente simples, pois o “Fala” é diagramado no Word e impresso em papel A-4 na própria impressora da sala de comunicação, já que são poucos exemplares distribuídos.

A edição que publicamos abordou também conteúdos discutidos em eventos e entrevistas sobre atividades das quais não pudemos participar.

- *Clipping*

Este trabalho já era feito por um agente da CPT Goiás antes mesmo de começarmos a atuar na assessoria de comunicação. Presenciamos, muitas vezes, o trabalho de leitura e recorte de jornais para arquivamento, e achamos que seria muito invasivo se tentássemos tomar para nós a responsabilidade dessa atividade. Portanto, o *clipping* é realizado, mas por um agente pastoral.

Percebemos que, por terem ficado muito tempo sem um assessor de comunicação, os membros da Pastoral dividiram, informalmente, entre si as tarefas que caberiam a uma assessoria. Por já terem internalizado essas atividades como parte de seus trabalhos, os agentes e coordenadores nem aventam repassá-las a nós, que por nossa vez não as reivindicamos.

- *Folders*

Na primeira reunião com a Coordenação, os membros nos falaram do interesse que tinham em fazer cartões de visitas. Então, numa conversa que tivemos com a assessora da CPT Nacional, surgiu a idéia de utilizar o layout de folders que a entidade nacional já possuía, modificando apenas os contatos que ficavam na contracapa. O material impresso, além de

falar sobre a missão e os objetivos da CPT, funcionaria como cartão de visitas. Pegamos o contato de duas gráficas que haviam trabalhado para a CPT Nacional e ligamos solicitando um orçamento para 5.000 folders. Quando recebemos a resposta de uma das gráficas, fomos apresentar os custos à Coordenação que, por ora, os considerou inviáveis.

- Programas de rádio

Na primeira reunião desse semestre, as coordenadoras nos informaram da existência de um programa radiofônico produzido na cidade de Goiás. Daí surgiu uma nova idéia de ação a curto prazo: veiculá-lo na Rádio Universitária e na Difusora. Para isto, contamos com o apoio da professora Riva Kran e das equipes das duas rádios. Levamos um ofício a cada uma para oficializar a parceria. Ficou decidido que o programa será veiculado na Universitária às terças e quintas, 7h15 da manhã, com reprise aos domingos. Na Difusora, ainda não foi definida a hora da programação. Resolvemos veicular os programas de novembro de 2006, sobre o crescimento do setor sucroalcooleiro e problemas com biomas brasileiros, e de março de 2007, sobre a Amazônia, dado que os conteúdos são mais genéricos e sempre atuais.

- Relação com a Coordenação

No início tivemos dificuldade em angariar pautas, pela dificuldade que os leigos têm em discernir o que pode virar notícia. Sempre que perguntávamos o que a CPT estava desenvolvendo, quais as atividades, não nos passavam nada, porque achavam que não era importante, ou não era notícia. Resolvemos, por sugestão da Cristiane, assessora de comunicação da CPT nacional, olhar a Ata da Assembléia da CPT regional e verificar o que havia sido definido para este ano e quais as ações seriam feitas. A partir de então, descobrimos pautas, eventos, e conseguimos também mostrar que, na verdade, qualquer trabalho desenvolvido pode ser uma pauta interessante.

Apesar de termos resolvido o problema das notícias, havia outro impasse: o reconhecimento de nossas funções na assessoria. A impressão que tivemos foi que o público interno não sabia ao certo o que caberia a nós fazer. Ligavam nosso campo de atuação apenas à atualização do site e do boletim informativo. No dia 11 de outubro, por exemplo, uma das coordenadoras foi conceder uma entrevista à UCG TV. Nós havíamos combinado acompanhá-la, mas quando chegamos à sede da CPT, ela já havia ido, sem nos avisar. No

nosso entendimento, não foi uma questão pessoal, apenas denotou a falta de conhecimento da amplitude de nossas funções.

Na CPT Goiás, até devido à natureza da entidade, a hierarquia de funções não é muito sentida no dia-a-dia. Os membros se tratam com igualdade e sempre foram muito atenciosos conosco, inclusive nos convidando para os lanches vespertinos na copa. Essa era uma oportunidade de conversar sobre outros assuntos e nos aproximar mais do público interno. Apesar disso, quando voltávamos ao trabalho, o distanciamento e a desconfiança ao que estávamos fazendo ali figuravam como antes.

- Eventos

Divulgamos, através de release e no site da CPT Goiás, a Audiência Pública em defesa do Cerrado e da Caatinga. Fizemos o *follow up* para confirmar a presença da imprensa e comparecemos ao evento.

Encontramos dificuldade para realização do follow up devido à existência de uma única linha disponível para a Comunicação. Além disso, o aparelho é o único sem-fio da organização, e todos o utilizam sem preocupação em recolocá-lo na base. Neste dia, a Coordenação estava em reunião e pediu que o telefone permanecesse desocupado. Ressaltamos a importância de fazermos as ligações e confirmarmos a presença dos veículos de comunicação no evento, e eles finalmente assentiram, ainda que meio contrariados, pedindo que anotássemos os recados.

Assim que o telefone voltou para a Comunicação, o trabalho de *follow up* começou a ser feito. Porém, o fato de utilizarmos um aparelho sem-fio nos causou um embaraço, com a bateria acabando no meio das conversas com os editores.

Outro evento de que participamos foi o Encontro Nacional de Formação da CPT, com o tema “Territorialidade e Quilombos”. Na ocasião, entrevistamos a professora Maria de Lourdes Siqueira, da Universidade Federal da Bahia, que foi a palestrante do primeiro dia do evento. A professora abordou cultura e religião africanas, além da importância da consciência negra.

Consideramos que a simples ida aos eventos da CPT Goiás, independentemente da realização da cobertura jornalística, já foi um passo importante para que os agentes e coordenadores percebessem nosso comprometimento com os objetivos da Pastoral.

5. CONCLUSÃO

A elaboração deste trabalho comprovou que uma comunicação eficaz para o Terceiro Setor, através de uma assessoria, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e reconhecimento das ações desses organismos. Constitui-se, portanto, numa necessidade de primeira ordem.

Como defendido pelos autores da área, a atribuição da comunicação nessas entidades vai além da divulgação de notícias para o público externo; ela colabora na elaboração de uma identidade institucional, uma “construção de sentido” que deve ser compartilhada por todos os segmentos da sociedade.

Para alcançar seus objetivos, a comunicação deve começar internamente, com um público bem informado e integrado. É importante que a assessoria de comunicação reconheça seu público interno como pró-ativo, envolvendo-o nos processos de elaboração e planejamento de ações comunicativas. Portanto, se os membros de uma organização não participam das atividades de comunicação e/ou não as reconhece como primordiais, acabam por prejudicar e, muitas vezes, inviabilizar os trabalhos de uma assessoria de comunicação.

O Terceiro Setor tem como vantagem o fato de defender causas inegavelmente relevantes, como as que envolvem meio-ambiente e direitos humanos. Mas, a fim de sair do “ser sem parecer ser”, como bem colocado por Roberto Neves, as assessorias vão servir como ponte para a visibilidade e reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos por essas organizações. Para isso, é preciso que o profissional de comunicação tenha uma visão ampla da instituição em que trabalha, a fim de estabelecer estratégias adequadas a cada realidade.

No caso da CPT Goiás, apesar de os membros reconhecerem a fundamental importância de uma comunicação bem estruturada, na prática, a assessoria ainda é vista como um setor “supérfluo”. Certamente, devemos levar em conta que uma entidade de Terceiro Setor em regra depende de financiamento externo, muitas vezes, internacionais, como é o caso da Pastoral. Os recursos são escassos e sem periodicidade definida, razão pela qual a comunicação acaba ficando com o que sobra das verbas.

Verificamos que, para colocar em prática um plano de comunicação, mais do que conhecimento da instituição, é preciso ter a confiança do público interno. Nos dois meses em que atuamos na implantação das estratégias de comunicação na CPT Goiás, tentamos nos aproximar dos coordenadores e agentes, buscando familiarizar-nos com as causas defendidas pela Comissão e mostrando envolvimento nas atividades realizadas. Infelizmente, cremos que

o tempo foi insuficiente para promover essa aproximação. O fato de não sermos convidadas para participar das reuniões internas, por exemplo, nos mostrou que ainda não éramos vistas como parte da organização. Esse “isolamento” dificultou nosso trabalho, na medida em que não tínhamos notícia de outros fatos importantes além das atividades e eventos realizados. Por vezes, a coordenação falava superficialmente sobre questões políticas que não podiam ser publicadas, mas não nos era explicado o motivo.

Em conversas com a assessora de comunicação da CPT Nacional, que eram verdadeiros “desabafos”, ela nos confortou dizendo que passou pela mesma dificuldade nos primeiros anos como assessora da coordenação nacional. Concluimos, portanto, que a excelência na comunicação institucional deve calcar-se num bom planejamento, mas certamente consolida-se na conquista de confiança do assessorado, que se processa diária e gradualmente.

BIBLIOGRAFIA

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa bibliográfica. In: _____. BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap. 3.

BUENO, Wilson da Costa. O terceiro setor se comunica, e bem. In: _____. BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2003. Cap. 8.

CAPRA, Fritjof. **As Conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002. 296 p.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Cem anos de assessoria de imprensa. In: _____. Duarte, Jorge. (org.) **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 1.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Comunicação empresarial na sociedade da informação: tendências e desafios. In: _____. BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**. Barueri, SP: Manole, 2003. Cap. 1.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Secretaria Nacional. Goiânia, Goiás. Disponível em <www.cptnac.com.br>. Acesso em: 15 jun 2007.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Secretaria Nacional da Comissão Pastoral da Terra. **A luta pela Terra: A comissão Pastoral da terra 20 anos depois**. Goiânia: Paulus, 1997. 273 p.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Secretaria Nacional da Comissão Pastoral da Terra. **CPT: Pastoral e Compromisso**. Goiânia: Vozes, 1983. 105 p.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Secretaria Nacional da Comissão Pastoral da Terra. **Conquistar a terra, reconstruir a vida: CPT, Dez anos de Caminhada**. Goiânia: Vozes, 1985. 105 p.

CONGRESSO NACIONAL DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, II, 2005, Cidade de Goiás. **Texto base do II Congresso Nacional da CPT**. Comissão Pastoral da Terra, 2005. 104 p.

COSTA, Maria Cristina. **Gestão da Comunicação: Terceiro Setor, Organizações Não-Governamentais, responsabilidade social e novas formas de cidadania.** São Paulo: Atlas, 2006. 110 p.

DIA NACIONAL DE FORMAÇÃO, 2006, Goiânia. **Trombas e Formoso: História de Luta e resistência dos posseiros do Norte do Estado de Goiás.** Goiânia, 2006. 34 p.

DUARTE, Jorge. Comunicação estratégica. In: Duarte, Jorge. (org.) **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia.** São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 4.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis: Vozes, 2001. 277 p.

MARCHIORI, Marlene. **Faces da Cultura e da Comunicação Organizacional.** São Caetano do Sul: Difusão, 2006. 344 p.

NEVES, Roberto da Costa. **Comunicação empresarial integrada.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 275 p.

ROMARIA DA TERRA E DAS ÁGUAS, 12^a, 2006, Ipameri. **Texto Celebrativo.** Ipameri, 2006. 20 p.

VELOSO, José Rodrigo. **A comunicação eficaz para o terceiro setor.** 2001. Monografia (Especialização) – Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://gestcorp.incubadora.fapesp.br/portal/monografias/pdf/27.pdf>> Acesso em: 12 junho 2007.

ANEXO A – ORÇAMENTO DOS FOLDERS



Goiânia, 26 de Outubro de 2007

Ao
Cpt
Att.: Bárbara

Prezado(s) Sr.(s) em atendimento à solicitação de V.Sª (a) estamos apresentando nossos preços para o(s) serviço(s) abaixo especificado(s):

ITEM	DESCRIÇÃO DO IMPRESSO	QUANT.	UNID.	PREÇO	
				UNITÁRIO	TOTAL
01	Folders - Impresso em policromia 4/4 cores em papel reciclato 150 gr e formato 24X32 cm e acabamento 02 dobras.	5.000	un.		850,00
VALOR TOTAL					

PRAZO DE ENTREGA: 05 dias CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: A Vista.

VALIDADE DA PROPOSTA: 10 dias CONTATO.: Léo 8117.0818

AUTORIZO(AMOS) A EXECUÇÃO DO(S) SERVIÇO(S) ACIMA

GOIÂNIA / /

CLIENTE

ATENCIOSAMENTE

GRÁFICA E EDITORA AMÉRICA LTDA.

APÊNDICE A – OFÍCIO PARA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA

A Roberto Pereira Nunes
Diretor Administrativo
Rádio Universitária 870 AM
Assunto: Solicitação

A Comissão Pastoral da Terra, Regional Goiás, solicita à Rádio Universitária a veiculação do programa “Tocando em Frente”, produzido pela própria entidade, com duração aproximada de 6 minutos. O material enviado é composto de dois cds, cada um contendo uma série de 4 programas, compostos de música e conteúdo informativo. O horário e a frequência das transmissões poderão ser discutidos em reunião a ser agendada. Se necessário, a CPT autoriza cortes nas músicas, sem que haja alteração do conteúdo informativo.

Atenciosamente, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Goiânia, 23 de outubro de 2007.



Lucimone de Oliveira

Coordenação da Comissão Pastoral da Terra – Regional Goiás

APÊNDICE B – OFÍCIO PARA A RÁDIO DIFUSORA

Ao Padre Rafael Vieira
Diretor Geral de Jornalismo
Rádio Difusora 640 AM
Assunto: Solicitação

A Comissão Pastoral da Terra, Regional Goiás, solicita à Rádio Difusora a veiculação do programa “Tocando em Frente”, produzido pela própria entidade, com duração aproximada de 6 minutos. O material enviado é composto de dois cds, cada um contendo uma série de 4 programas, compostos de música e conteúdo informativo. O horário e a frequência das transmissões poderão ser discutidos em reunião a ser agendada. Se necessário, a CPT autoriza cortes nas músicas, sem que haja alteração do conteúdo informativo.

Atenciosamente, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Goiânia, 23 outubro de 2007.



Lucimone de Oliveira

Coordenação da Comissão Pastoral da Terra – Regional Goiás

**APÊNDICE C – BOLETIM INFORMATIVO “FALA CPT” / NOVEMBRO 2007
(PÁGINA 1)**

Fala CPT – Goiânia - Goiás

1

FALA CPT



Fala CPT 263- Ano IX

Goiânia, novembro de 2007.

Curso de Jurista Popular

Encerrou-se no último dia 21 de outubro a última etapa do Curso de Jurista Popular da Diocese de Goiás. Com o tema Direitos Humanos na Modernidade Neoliberal, o curso contou com a presença de Irene do Instituto Brasil Central – IBRACE, do advogado Sebastião Donizete Carvalho, e do deputado estadual Mauro Rubem, que é presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa.

O curso foi realizado em quatro etapas: fevereiro, maio, agosto e outubro. Os juristas populares receberam ainda assessoria sobre Direitos Humanos, Direitos e Garantias Fundamentais da Constituição Federal, Direito Previdenciário, Direito do Trabalho, associações e organizações populares.

Este é um evento já realizado em vários locais do Brasil e visa proporcionar formação crítica e atuante em direito para líderes sindicais, agentes pastorais, animadores paroquiais, para que atuem em

sua comunidade, servindo de mediadores e encaminhando problemas e conflitos.

Vale ressaltar que este curso está bem longe de formar um advogado, mas sim pessoas humanistas capazes de se sensibilizar com as demandas da comunidade e que possam, de forma segura, atuar na mediação e encaminhamentos.

Esta é a segunda edição do Curso de Jurista Popular, e teve como mentor o Padre Francisco Cavazzuti que era coordenador da Comissão de Direitos Humanos Diocesana. A idéia surgiu diante da necessidade da Diocese de implementar mais um evento que vise a formação e a preparação de pessoas preocupadas e sensíveis com as causas sociais.

O Curso de Jurista Popular foi uma realização do Espaço de Direitos Humanos, Comissão Pastoral da Terra e Diocese de Goiás e contou com a formação de trinta e cinco juristas de oito cidades.

BOLETIM INFORMATIVO “FALA CPT” / NOVEMBRO 2007

(PÁGINA 02)

Fala CPT – Goiânia - Goiás

2

Cultura Negra no Encontro Nacional de Formação

Mais do que o direito à terra, o Encontro Nacional de Formação da CPT deste ano, abordou a questão dos quilombolas, a cultura negra e a necessidade da terra para a perpetuação da cultura desses afro-brasileiros. O encontro foi realizado entre os dias 26 e 28 de outubro no Centro Pastoral Dom Fernando, em Goiânia e contou com a presença de intelectuais da área, como a professora baiana Maria de Lurdes Siqueira, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Rosa Elizabeth Acevedo Marin, da Universidade Federal do Pará – UFPA e o professor João da Conceição Santos, quilombola que vem desenvolvendo um trabalho em sua comunidade e está terminando o curso de pedagogia da terra, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Alguns dos pontos trabalhados foram a importância de o negro se reconhecer como negro e ter a consciência negra, e de se buscar novas referências históricas, que não as européias para o ensino de história em todas as escolas

brasileiras. Para a professora Maria de Lurdes, este é um aspecto importante na luta pela terra e é necessário que os descendentes se reconheçam como resistentes, aprendendo desde criança, as perspectivas históricas dos povos africanos. No primeiro dia de encontro, foram discutidas as questões culturais e religiosas, como aspectos importantes para a valorização da negritude.

Questionada sobre a forma como a CPT pode auxiliar na defesa destes povos da terra, a professora Maria de Lurdes ressaltou o próprio Encontro de Formação, que se apresenta como ferramenta de conhecimento dessas culturas muitas vezes consideradas marginais. Para o fortalecimento dos quilombolas, ela afirmou que é necessário que o negro tenha consciência de luta, mas que também existam políticas de Estado (e não apenas políticas de governo) no intuito de que os afro-brasileiros tenham o seu lugar respeitado na sociedade.

Quilombos: comunidades afro-brasileiras

No Brasil, a resistência negra foi caracterizada pela formação de quilombos em todo o território nacional. Os quilombos eram comunidades de negros que conseguiam fugir das mãos de seus senhores e iam em busca de liberdade, sem deixar de lado suas raízes africanas. Hoje existem cerca de 80 territórios quilombolas distribuídos em 929.317,6437 hectares. Hoje, os quilombolas ainda lutam para ver efetivados seus direitos de posse nas terras que pertenceram a seus antepassados.

Existem comunidades quilombolas vivendo em 24 estados do Brasil. No entanto, apenas 13 estados contavam, até setembro desse ano, com algum território quilombola titulado. O Pará é o estado campeão em titulações. Lá são 34 as terras de quilombo tituladas, já no Maranhão são 20.

Dados: CPT Nacional

BOLETIM INFORMATIVO “FALA CPT” / NOVEMBRO 2007**(PÁGINA 03)**

Fala CPT – Goiânia - Goiás

3

Cana para a vida ou para a morte?

Com a grande divulgação dos problemas relativos ao aquecimento global, governos, empresas, e outras organizações da sociedade civil têm buscado alternativas na produção de energia. Os combustíveis fósseis, “galinha de ouro” de muitos países tem perdido força por seus efeitos colaterais, principalmente no tocante à poluição. Desta forma, os biocombustíveis estão ganhando força, principalmente o etanol, que vem das grandes plantações de cana de açúcar.

Apesar de ser uma fonte energética que não polui tanto o ambiente como o petróleo, e de ser uma fonte renovável, poucas vezes ouvimos falar das desvantagens e dos problemas que chegam junto com o álcool. Segundo o assessor jurídico da FETAEG Milton Heinen, o avanço indiscriminado das zonas de plantio da cana, como vem acontecendo, vai resultar no aumento de empregos sazonais, com a colheita e o plantio mecanizados. “Num futuro próximo não haverá emprego para esses trabalhadores, porque o próprio Ministério Público exige que a cana seja cortada sem queimar”.

De acordo com o assessor, a constituição garante, no artigo 7º, inciso 27, a proteção do trabalhador em face da automação. Portanto, deve haver requalificação do empregado na empresa.

Para Milton, essa não é uma alternativa totalmente limpa, pois vem com um pacote químico devastador, com monocultura em latifúndios e de tal forma ele não respeita nem o meio ambiente, nem o ser humano que trabalha. Seria necessário, então, pensar em outros modelos de energia renováveis, com microdestilarias, por exemplo, e alternativas de produção da cana, como a limitação da área de plantio por propriedade e pó município. Para o trabalhador, o salário deve ser digno, sem fixar metas demasiadamente altas de produção, que agridam a saúde do trabalhador.

O que se torna urgente, então, é saber e divulgar estes “poréns” do etanol, para que as pessoas reconheçam que não é um uma energia totalmente limpa e que, sem cuidados, pode ser outro grande problema para se resolver.

**BOLETIM INFORMATIVO “FALA CPT” / NOVEMBRO 2007
(PÁGINA 04)**

Fala CPT – Goiânia - Goiás

4

Avaliação: grito dos excluídos e plebiscito sobre a Vale do Rio Doce

“Diante das dificuldades enfrentadas, o grito foi muito bom”. O pensamento remete à avaliação do Grito dos Excluídos feita pelas entidades participantes, numa reunião realizada no dia 20 de setembro na CARA vídeo Casa de Cultura.

Foi na CNBB que nasceu a preocupação de mobilizar a sociedade contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. A percepção foi de que a Igreja está envolvida, mas na houve a manifestação esperada das massas populares. A falta de divulgação pode ter sido um dos motivos para essa “ausência” popular.

Os presentes concordaram que a coordenação do Grito não pode ficar a cargo apenas da Igreja, e sim contida num conjunto maior, das pastorais sociais, e outros movimentos sociedade civil.

Como se tratou de um evento em que foram discutidos diferentes temas, as entidades coordenadoras avaliaram que “as coisas estavam confusas entre assembléia popular, plebiscito e Grito, pareceu não haver conexão entre um evento e outro”. Durante o período de campanha contra a

privatização da Vale, os organizadores distribuíram perguntas em cédulas, sobre o posicionamento da população em relação ao plebiscito. A grande questão colocada é que as perguntas não foram esclarecidas anteriormente, o que impediu o entendimento de grande parte da população.

Propostas

Além da avaliação, foram feitas sugestões para o próximo Grito, a fim de que as manifestações sejam otimizadas e agreguem massa popular.

Entre as propostas estão: a partir desta avaliação, construir um grupo que deverá planejar e divulgar o Grito, além de elaborar um material de estudo para ser usado nas comunidades. Depois desta equipe provisória, deverá se formar uma comissão; estender o evento para o interior, a fim de que haja maior participação de comunidades rurais e de base; possibilidade de o plebiscito figurar na pauta do Fórum de Reforma Agrária e para que ele seja uma discussão contínua, presente nas discussões e mobilizações.

Expediente

Produção do Fala CPT: Assessoria de Comunicação da Comissão Pastoral da Terra

Endereço: Rua 19, 35, Ed. Dom Abel, Centro, Goiânia, GO

Telefone: (62)3223-5724

E-mail: maheinen@gmail.com ; barbara.arato@gmail.com

Colaboração: Agentes da CPT e Coordenação

APÊNDICE D – NOTÍCIAS PARA O SITE DA CPT – GOIÁS

Reunião do Comitê de Educação no Campo

No dia 23 de outubro, às 9 da manhã, no auditório da Sociedade Goiana de Cultura, haverá uma reunião com a equipe para a realização do mapeamento de escolas rurais em quatro municípios.

A intenção é verificar quais localidades têm maior dificuldade com transporte escolar.

Os representantes da CPT – Regional Goiás Simone e Adilson estarão presentes na ocasião.

(da Assessoria de Comunicação da CPT - Regional Goiás)

Seminário sobre a terra para a Arquidiocese

Os membros da Arquidiocese de Goiânia terão a oportunidade de, no dia 21 de outubro, discutir a realidade da terra e da água.

O “Seminário sobre a terra” terá início às 9h, na sede da CNBB – Regional Centro-Oeste e terá coordenação da assessoria da CPT – Goiás.

Na oportunidade, também serão definidas as ações para o ano que vem em relação ao tema proposto.

O seminário é aberto aos agentes de Pastorais, padres, religiosos e trabalhadores.

(da Assessoria de Comunicação da CPT – Regional Goiás)

Curso de formação de monitores

Nos dias 20 e 21 de outubro, haverá curso de formação para os monitores que atuarão no Curso de Verão (de 6 a 13 de janeiro de 2008), que terá como tema "Memória - Identidade - Compromisso".

A formação será realizada na Casa das Irmãs Jesus Crucificado, na rua 93, Centro.

Na ocasião, será discutida a metodologia dos cursos de Verão, que acontecem anualmente. Esta é a segunda reunião de formação deste ano.

(da Assessoria de Comunicação da CPT - Regional Goiás)

Fórum em defesa do Cerrado

No dia 18 de outubro, a partir das 18h30, será realizado o Fórum do Cerrado. O auditório da Caixa Econômica Federal (CEF), na av. Anhanguera, será o espaço destinado para a discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 115, que pede o reconhecimento do Cerrado e da Caatinga como patrimônios nacionais.

O Fórum será aberto com a Feira de Produtos do Cerrado e da Solidariedade, na área externa do prédio da CEF. Na ocasião, haverá um coquetel e serão distribuídos sorvetes do Cerrado.

A partir das 19h, começam as falas dos convidados e, em seguida, abre-se o debate. Entre as personalidades presentes estarão a ministra do Meio Ambiente Marina Silva*, o deputado federal Pedro Wilson, a deputada federal Jusmari Oliveira, Donizeti Tokarski, da Ecodata, César Victor, da Rede Cerrado e o professor Altair Sales, do Instituto Trópico Subúmido (ITS) da Universidade Católica de Goiás (UCG).

*a confirmar

(da Assessoria de Comunicação da CPT – Regional Goiás)

Carta da XIX Assembléia Regional

Missão com os povos do cerrado
“Bem aventurados os que defendem a vida”

Bem aventurados os homens, mulheres, jovens e crianças. Bem aventurados os acampados, os assentados, os pequenos produtores, os povos do cerrado. Bem aventurados os camponeses e agentes de pastoral. Bem aventurados os militantes dos movimentos sociais, advindos de várias regiões do Estado de Goiás, reunidos na XIX Assembléia Regional da Comissão Pastoral da Terra, formando um grupo de 65 delegados e convidados.

Iluminados pelas bem aventuranças, impulsionados pelo espírito profético e comprometidos com a luta em defesa da vida. Fiel ao Deus dos pobres, à Jesus seu filho, à terra de Deus e aos pobres da terra. Ouvindo o clamor que vem dos povos do cerrado, reafirmamos o trabalho de base, numa perspectiva de ser presença solidária, afetiva, fraterna e ecumênica.

Nesta Assembléia, celebramos a memória da caminhada dos 31 anos da CPT. A ressurreição dos mártires que tombaram e o martírio daqueles que doaram e dos que continuam doando sua vida, no cumprimento fiel da missão que recebemos de Deus e das Igrejas, na construção do Reino de Deus.

A ganância e o lucro fácil do agronegócio causa a destruição desenfreada e progressiva do bioma cerrado e de sua biodiversidade, bem como gera exclusão social e superexploração dos

trabalhadores rurais. Os investimentos do capital financeiro internacional aumentam assustadoramente em nosso estado, colocando em risco a nossa soberania. Os povos do cerrado vêem suas vidas ameaçadas.

Diante desta realidade reafirmamos nosso compromisso em defender o Bioma Cerrado, como forma sustentável na perspectiva de geração de emprego, renda e possibilidade de vida digna a todos os povos que nele habitam; incentivar e acompanhar as comunidades para a necessidade de preservação e recuperação de nascentes, mananciais, áreas de preservação permanente e reserva legal; lutar para aprovação do Projeto de Lei que reconhece o Bioma Cerrado e Caatinga como patrimônio nacional; fortalecer a agricultura familiar e camponesa, resgatando os valores do campesinato, a partir das experiências agroecológicas e de sua cultura; reforçar a luta pela reforma agrária massiva, através da articulação dos diversos movimentos sociais, sem perder o foco do combate ao latifúndio, seja ele produtivo ou improdutivo, na perspectiva de democratizar a estrutura fundiária brasileira; rearticular o Fórum Goiano pela Reforma Agrária e Justiça no Campo, cumprindo a missão da CPT de juntar forças como forma de fortalecer a luta pela reforma agrária e pelo fortalecimento da agricultura familiar e camponesa; lutar para que todos os cidadãos tenham o direito e acesso à alimentação, incentivar e apoiar as famílias camponesas à diversificação da produção como garantia de segurança alimentar; combater o agronegócio e o neoliberalismo, aprofundando o debate sobre os efeitos negativos destes e da globalização, sobretudo para nossas comunidades camponesas; defender a manutenção dos assentamentos exclusivamente para trabalhadores e trabalhadoras rurais, sem a reconcentração fundiária, denunciando a venda de parcelas e ampliando a discussão sobre os critérios de substituição de parceleiros; discutir a eficácia dos mecanismos do INCRA para substituir os parceleiros que não mais querem ou não podem permanecer nos assentamentos garantindo seu direito de ir e vir; apoiar as lutas bem como as entidades que defendem os trabalhadores e trabalhadoras assalariados; lutar para que a educação do e no campo seja implementada, aprofundando o debate com a sociedade; cultivar a espiritualidade e a mística da CPT na construção da unidade das comunidades; manter o ardor missionário e profético dos agentes, fortalecendo sua mística e sendo presença evangélica e afetiva junto aos camponeses e camponesas.

A CPT se empenhará na formação de multiplicadores com perfil de agroecologia e cultura camponesa. Incentivando e lutando para que haja capacitação técnica em agroecologia, direcionada para os jovens do campo, visando sua permanência na agricultura familiar camponesa.

Reafirmamos nossa participação na Campanha Nacional de Prevenção e combate ao Trabalho Escravo e Super-Exploração, estabelecendo parcerias com a DRT, Pastorais Sociais, Direitos Humanos e o movimento sindical.

Afirmamos a importância das crianças na luta e organização dos trabalhadores rurais, para isto, a CPT deverá buscar um meio de envolve-las em seus trabalhos.

Fortalecidos com o apoio de nossas Dioceses e das Igrejas que assumem a caminhada da Comissão Pastoral da Terra, Regional Goiás, conclamamos todas as Igrejas irmãs para a realização de um grande mutirão em defesa da vida e do bioma cerrado, como forma de realizarmos as bem aventuranças que de Deus herdamos.

Pela graça de Deus e pela força da união, a Comissão Pastoral da Terra, reassume a sua Missão prestando um serviço educativo e transformador junto aos povos da terra, para

estimular e reforçar o protagonismo das trabalhadoras e dos trabalhadores, esse é o nosso compromisso.

Hidrolândia, 19 de agosto de 2007.

Linhas de ação assumidas na XIX Assembléia da CPT-GO

1)- IMPLEMENTAR AÇÕES EM DEFESA DO BIOMA CERRADO E LUTAR PARA APROVAÇÃO DA LEI QUE O RECONHECE COMO PATRIMÔNIO NACIONAL:

- Aprofundando o conhecimento sobre o Cerrado, sua utilização de forma sustentável na perspectiva de geração de emprego e renda, estimulando as comunidades a aproveitar suas riquezas;
- Incentivando as comunidades para a necessidade de preservação de nascentes e mananciais, bem como envolve-las no debate sobre zoneamento e uso do solo, junto as Câmaras de vereadores, CMDRs, Secretarias de Agricultura, entre outros;
- Incentivando a criação de um banco de sementes de plantas do cerrado;
- Elaborando cartilhas sobre os valores do cerrado em parcerias com Ibama, Sema, Rede Cerrado;
- Elaborando e implementando projetos, envolvendo a juventude, numa perspectiva de geração de renda, como a de coleta e reciclagem de lixo; viveiros de mudas para reflorestamento, e outros.

2)- FORTALECER A AGRICULTURA FAMILIAR E CAMPONESA, RESGATANDO OS VALORES DO CAMPESINATO, A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS E DA CULTURA.

- Construindo com as famílias um projeto que favoreça a permanência da juventude na roça;
- Aprofundando o conceito de agricultura familiar, agricultura camponesa e agroecologia;
- Incentivando as famílias camponesas à diversificação da produção;
- Aprofundando o debate sobre os efeitos negativos do neoliberalismo, do agronegócio e da globalização, sobretudo para as comunidades camponesas;
- Reforçando a luta na terra, bem como formando multiplicadores com perfil de agroecologia e cultura camponesa;
- Valorizando a cultura camponesa através do resgate das tradições: mutirões, treições, folias, festas religiosas, catiras...

- Aprofundando o debate sobre a educação do e no campo e lutando pela implementação das Diretrizes operacionais;
- Apoiando as Escolas Famílias Agrícolas, incentivando a criação de novas escolas, tendo claro o papel da CPT neste serviço;
- Possibilitando debates, formação e ações que ajudem a vencer preconceitos, valorizando a participação da mulher com igualdade de direitos. Denunciando o machismo que oprime e afirmando a mulher com identidade própria exercendo seu papel de mãe, mulher e líder nas comunidades, nos espaços da CPT e outros.

3)- REFORÇAR A LUTA PELA TERRA, POR UMA REFORMA AGRÁRIA MASSIVA:

- Promovendo a formação nos assentamentos e acampamentos, bem como acompanhando os processos de assentamentos;
- Articulando os diversos movimentos sociais e promovendo o diálogo com os grupos na destinação das áreas de reforma agrária;
- Denunciando a Reforma Agrária de mercado, a política do Crédito Fundiário;
- Rearticulando o Fórum Goiano pela Reforma Agrária e Justiça no Campo;
- Denunciando a venda de parcelas e ampliando a discussão sobre os critérios de substituição de parceleiros;
- Nucleando grupos de assalariados na perspectiva da Reforma Agrária;

4)- DEFENDER O DIREITOS DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS, DANDO ATENÇÃO ESPECIAL AOS ASSALARIADOS, DENUNCIANDO O TRABALHO DEGRADANTE E ESCRAVO:

- Apoiando as lutas bem como as entidades que defendem os trabalhadores e trabalhadoras assalariados;
- Realizando seminários sobre trabalho escravo/degradante;
- Denunciando a super exploração da mão de obra das diversas áreas de assalariamentos, estabelecendo parcerias com a DRT, Pastorais Sociais, Direitos Humanos e o movimento sindical;
- Reafirmando nossa participação na Campanha Nacional de Prevenção e combate ao Trabalho Escravo e Super-Exploração;
- Possibilitando e estimulando uma avaliação dos trabalhadores sobre atuação dos movimentos sociais, sindical e pastorais;

- Participando na construção dos Acordos e Convenção Coletivos dos assalariados, bem como fiscalizando o cumprimento dos mesmos;

5)- FORTALECER A MISSÃO DA CPT, SEU CARÁTER PASTORAL, SENDO PRESENÇA SOLIDÁRIA, PROFÉTICA, FRATERNA E AFETIVA, JUNTO AOS POVOS DA TERRA E DAS ÁGUAS:

- Garantindo a presença de agentes nas dioceses, bem como ampliando os trabalhos, mesmo em regiões onde não há apoio efetivo das igrejas;

- Planejando o trabalho levando em conta os imprevistos provocados pelos clamores da realidade;

- Fortalecendo o trabalho de base;

- Cultivando a espiritualidade e a mística na construção da unidade das comunidades;

- Mantendo o ardor missionário e profético dos agentes, fortalecendo sua mística e sendo presença evangélica e afetiva junto aos camponeses e camponesas;

- Envolvendo as crianças nas ações desenvolvidas, valorizando sua participação nas comunidades e nos encontros realizados pela CPT;

- Implementando o Plano Regional de Formação.

- Oferecendo formação técnica numa ótica agroecológica direcionados para jovens do campo;

Reunião de coordenação da Romaria – 2008

No dia 15 de outubro, as equipes de coordenação, liturgia e subsídio se encontrarão em Planaltina para discutir a Romaria da Terra e das Águas 2008. Com o lema “E Deus viu que tudo isso era muito bom” (Gn 1,31), a festa será realizada no dia 26 de julho de 2008.

A reunião acontecerá na Paróquia Divino Espírito Santo, às 9 horas. No encontro, as equipes vão avaliar o processo da Romaria, fazer os encaminhamentos necessários e preparar a reunião ampliada no dia 8 de dezembro, com todos os organizadores.

Até a Romaria, serão realizados seminários e estudos sobre o tema, além de mobilização das equipes e divulgação junto ao clero e à comunidade.

(da Assessoria de Comunicação da CPT – Regional Goiás)

III Curso/ Encontro Estadual de Trabalhadores Assalariados

Nos dias 06 e 07 de outubro, a Fetaeg promove o 3º Encontro Estadual de Trabalhadores Rurais Assalariados. O curso será ministrado no Centro Pastoral Dom Fernando, na Av. Anápolis, nº 2020, Setor das Aroeiras, Goiânia.

O encontro terá início às 9 horas do dia 6 de outubro e na oportunidade serão estudadas as questões trabalhistas, instrumentos de negociação coletiva e normas de segurança e saúde no trabalho rural. No mesmo dia, também será feito o lançamento da Cartilha dos Direitos dos Trabalhadores e NR 31.

(da Assessoria de Comunicação – CPT Regional Goiás)

Agenda Latino-Americana 2008

O Cerrado finalmente começa a ter o reconhecimento merecido. Em outubro, além do Fórum do Cerrado, o lançamento da Agenda Latino-Americana 2008, no dia 4, em Goiânia, também vai enfatizar o bioma.

O lançamento da Agenda será realizado às 19h30, no Tribunal do Júri da Universidade Católica de Goiás (UCG). Este ano haverá uma participação especial do professor Altair Sales Barbosa, que deve apresentar os principais desafios goianos para uma Agenda Latino-Americana mundial. Dom Tomás Balduino também estará presente para apresentar uma mensagem de Dom Pedro Casaldáliga.

A noite também servirá para comemorar o 48º aniversário da UCG. O reitor da instituição, professor Wolmir Amado, vai discorrer sobre o papel da universidade na construção de políticas públicas e sociais no Cerrado. Na ocasião, será apresentado um vídeo institucional da UCG.

Com o tema “A política morreu...Viva a política!”, os organizadores do evento em Goiás optaram por um enfoque regional, alertando para a necessidade de políticas públicas de valorização do Cerrado. Do fundo musical à partilha de sementes e licores diversos, toda a estética do evento foi pensada para destacar as características do nosso bioma.

(da Assessoria de Comunicação da CPT - Regional Goiás)

Reunião do GPUC

No dia 1º de outubro, será realizada mais uma reunião do Grupo de Pesquisa da Pedagogia da Alternância do Campo (GPUC). Às 9 da manhã, na Universidade Católica de Goiás (UCG), haverá apresentação de um estudo feito na Escola de Família Agrícola (EFA) de Rosalvo – MT, uma das mais respeitadas do país. A coordenação do evento é da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O GPUC é um grupo de pesquisa do qual participam UCG, Universidade Católica de Brasília (UCB), UEG e Universidade Federal de Goiás (UFG), além de organismos ligados à questão do campo, como CPT, Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar (Fetraf), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás (Fetaeg), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), Movimento Terra e Liberdade (MTL) e Movimento de Volta ao Campo (MVTC).

(da Assessoria de Comunicação da CPT - Regional Goiás)

Avaliação do grito dos excluídos e plebiscito sobre a Vale do Rio Doce

“Diante das dificuldades enfrentadas, o grito foi muito bom”. O pensamento remete à avaliação do Grito dos Excluídos feita pelas entidades participantes, numa reunião realizada no dia 20 de setembro na CARA vídeo Casa de Cultura.

Foi na CNBB que nasceu a preocupação de mobilizar a sociedade contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. A percepção foi de que a Igreja está envolvida, mas na houve a manifestação esperada das massas populares. A falta de divulgação pode ter sido um dos motivos para essa “ausência” popular.

Os presentes concordaram que a coordenação do Grito não pode ficar a cargo apenas da Igreja, e sim contida num conjunto maior, das pastorais sociais, e outros movimentos sociedade civil.

Como se tratou de um evento em que foram discutidos diferentes temas, as entidades coordenadoras avaliaram que “as coisas estavam confusas entre assembleia popular, plebiscito e Grito, pareceu não haver conexão entre um evento e outro”. Durante o período de campanha contra a privatização da Vale, os organizadores distribuíram perguntas em cédulas, sobre o posicionamento da população em relação ao plebiscito. A grande questão colocada é que as perguntas não foram esclarecidas anteriormente, o que impediu o entendimento de grande parte da população.

Propostas

Além da avaliação, foram feitas sugestões para o próximo Grito, a fim de que as manifestações sejam otimizadas e agreguem massa popular.

Entre as propostas estão: a partir desta avaliação, construir um grupo que deverá planejar e divulgar o Grito, além de elaborar um material de estudo para ser usado nas comunidades. Depois desta equipe provisória, deverá se formar uma comissão; estender o evento para o interior, a fim de que haja maior participação de comunidades rurais e de base; possibilidade de o plebiscito figurar na pauta do Fórum de Reforma Agrária e para que ele seja uma discussão contínua, presente nas discussões e mobilizações.

(da Assessoria de Comunicação CPT – Regional Goiás)

3ª etapa do Curso de Agroecologia

Começa nesta quarta-feira, dia 26 de setembro, na cidade de Goiás, a 3ª etapa do Curso de Agroecologia. Sob o tema “Relações Humanas: Casa e Quintal”, as atividades vão incluir medicina alternativa com matéria-prima do Cerrado, quintais e hortas, troca de receitas, visitas a assentamentos rurais, reflexão bíblico-teológica, dentre outras (ver programação abaixo).

Nas refeições, como na noite da Pamonhada e no “Almoço Goiano”, a utilização de plantas e alimentos locais lembra o intuito de valorizar a cultura goiana e do Cerrado.

O Curso de Agroecologia teve início no dia 28 de março deste ano e tem duração de quinze meses. O público-alvo são camponeses e camponesas, agentes de pastorais das dioceses de Goiás, Formosa, Uruaçu, Rubiataba-Mozarlândia, São Luís dos Montes Belos e Ipameri.

O objetivo é compreender, discutir e difundir as práticas agroecológicas como alternativas sustentáveis de desenvolvimento. A Agroecologia leva em conta o respeito aos recursos naturais e ao meio ambiente, mas de forma que responda às necessidades de produção e geração de renda para o camponês e a camponesa.

ESCOLA DE AGROECOLOGIA

3ª etapa – 26 a 30/09/2007.

Relações Humanas: Casa e Quintal

1º Dia - 26 - Quarta – feira

- Celebração inicial
- Tema: Relações Humanas na Bíblia
- Vídeo: Sementes Crioulas
- Debate

(Grupo da Diocese de Goiás / Frei Paulo / Aderson/Altamiro)

2º Dia – 27 - Quinta - feira

- Relações de poder e Gênero
- Noite: Pamonhada.

(Celso Carpenedo / Suagna / Simone)

3º Dia – 28 - Sexta - feira

- Quintais e Hortas
- Prática: Horta Mandala
- Noite: troca de receitas
(Lurdinha / Jaqueline)

4º Dia – 29 - Sábado

- Intercâmbio: visita assentamento Serra Dourada
- Medicina Alternativa: Visita Cerrado
(Coordenação / Maria Luiza)

5º Dia – 30 - Domingo

- As relações camponesas (Mutirões, Festas, Associações e Cooperativas)
- Almoço Goiano: angu com frango caipira, paçoca de carne...
- Sistematização, Avaliação e encaminhamentos
(Aderson / Coordenação)

Horários:

- 07:00 – Oração
- 07:30 – Café
- 08:00 – Início dos Trabalhos
- 10:00 – Intervalo
- 12:00 – Almoço
- 14:00 – Retorno aos Trabalhos
- 16:00 – Intervalo
- 17:15 – Atividades extra-conteúdos
- 19:00 – Jantar
- 20:00 – Retorno do trabalho
- 22:00 – Término das atividades do dia.

(da Assessoria de Comunicação da CPT - Regional Goiás)

APÊNDICE E – RELEASE

Comissão Pastoral da Terra e organizações realizam Fórum em defesa do Cerrado

Nesta quinta-feira, 18 de outubro, a partir das 18h30, será realizado o Fórum do Cerrado, no auditório da Caixa Econômica Federal. Presença de representantes do Ministério do Meio Ambiente, deputados federais e especialistas da área

Na ocasião, será discutida a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 115, que pede o reconhecimento do Cerrado e da Caatinga como patrimônios nacionais. O Fórum será aberto com a Feira de Produtos do Cerrado e da Solidariedade, na área externa do prédio da CEF.

Haverá também um coquetel e distribuição de sorvetes do Cerrado. A partir das 19h, começam as falas dos convidados e, em seguida, abre-se o debate. Entre as personalidades presentes estarão Adriana Bayma, representando a ministra do Meio Ambiente Marina Silva, o deputado federal Pedro Wilson, a deputada federal Jusmari Oliveira, Donizeti Tokarski, da Ecodata, César Victor, da Rede Cerrado e o professor Altair Sales, do Instituto Trópico Subúmido (ITS) da Universidade Católica de Goiás (UCG).

Local: auditório da Caixa Econômica Federal – Av. Anhanguera

Data: 18/10

Hora: 18h30

Assessoria de Imprensa CPT – Goiás:

Barbara Arato – tel: 8467-4732 e Maíra Heinen – tel: 8134-9031